

# **Indicadores IBGE**

**Estatística da Produção Pecuária**

**Março de 2016**

Presidenta da República  
Dilma Roussef

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Valdir Moysés Simão

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta  
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo  
Fernando J. Abrantes

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências  
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática  
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Maysa Sacramento de Magalhães

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
Octávio Costa de Oliveira (interino)

Gerência de Pecuária  
Adriana Helena Gama dos Santos

Supervisão de Indicadores Pecuários  
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária  
Angela da Conceição Lordão

### **EQUIPE DE REDAÇÃO**

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

## **Indicadores IBGE**

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

# SUMÁRIO

<b>I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2015.....</b>	<b>6</b>
1. ABATE DE ANIMAIS .....	6
1.1 - Bovinos .....	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 .....	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 .....	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015.....	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.....	9
Gráfico I.5 - Médias mensais do índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a dezembro de 2015 .....	10
Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2015 .....	11
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015.....	11
1.2 - Suínos.....	12
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 .....	13
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2015 .....	14
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.....	15
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2014 e 2015.....	16
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.....	16
1.3 - Frangos .....	17
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 .....	18
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 .....	19
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.....	20
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015 .....	21
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015 .....	22
2. AQUISIÇÃO DE LEITE .....	23
Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2015.....	23
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios – Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.....	25
3. AQUISIÇÃO DE COURO .....	27
Tabela I.6 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.....	27
Gráfico I.15 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru bovino recebida pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.....	28
Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 .....	30
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA .....	31
Gráfico I.17 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 ...	31
Gráfico I.18 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.....	32
Tabela I.7 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 4º trimestre de 2015 .....	33
<b>II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2015.....</b>	<b>34</b>
1. ABATE DE ANIMAIS.....	34
1.1 - Bovinos .....	34
Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 1997-2015 .....	34
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 1997-2015 .....	35

	Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 1997-2015 .....	36
	Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2014-2015 .....	37
	Tabela II.1 - <i>Ranking</i> da quantidade e valor das exportações de carne bovina <i>in natura</i> do Brasil, segundo os países importadores - 2014-2015 .....	38
1.2 -	Suínos .....	39
	Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2015 .....	39
	Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2012-2015 .....	40
	Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2014-2015 .....	41
	Tabela II.2 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2014 e 2015 .....	42
1.3 -	Frangos .....	42
	Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2015 .....	43
	Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2015 .....	44
	Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2014-2015 .....	45
	Tabela II.3 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2014 e 2015 .....	46
2.	<b>AQUISIÇÃO DE LEITE</b> .....	46
	Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2000-2015 .....	47
	Gráfico II.12 - <i>Ranking</i> e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2014-2015 .....	48
	Tabela II.4 - Quantidade de informantes e aquisição de leite cru segundo classes de volume de leite cru adquirido pela indústria láctea - Brasil - 2015 .....	49
3.	<b>AQUISIÇÃO DE COURO</b> .....	50
	Tabela II.5 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2014 e 2015 .....	50
	Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2014 e 2015 .....	52
	Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 1999-2015 .....	53
4.	<b>PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA</b> .....	53
	Gráfico II.15 - Produção de ovos de galinha - Brasil - 1997 a 2015 .....	54
	Gráfico II.17 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2014-2015 .....	55
	<b>II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL</b> .....	<b>56</b>
	Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015 .....	56
II.2 -	<b>Abate de Animais - Brasil - 2014 e 2015</b> .....	<b>57</b>
	Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 .....	57
	Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 .....	57
	Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 .....	58
	Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 .....	58
	Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 .....	59
	Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 .....	59
II.3 -	<b>Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2014 e 2015</b> .....	<b>60</b>
	Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 .....	60
	Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 .....	60
II.4 -	<b>Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2015</b> .....	<b>61</b>
	Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015 .....	61
	Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 .....	61
II.5 -	<b>Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2014 e 2015</b> .....	<b>62</b>
	Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015 .....	62
	<b>III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4º TRIMESTRE</b> .....	<b>63</b>
III.1 -	<b>Abate de Animais - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015</b> .....	<b>63</b>

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.....	63
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015 .....	64
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015 .....	65
<b>III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015 .....</b>	<b>66</b>
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015 .....	66
<b>III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015 .....</b>	<b>67</b>
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral – Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015 .....	67
<b>III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015 .....</b>	<b>68</b>
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015 .....	68
<b>IV - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....</b>	<b>69</b>
<b>IV.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2014 e 2015 .....</b>	<b>69</b>
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014-2015 .....	69
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014-2015 .....	70
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014-2015 .....	71
<b>IV.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2014 e 2015.....</b>	<b>72</b>
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014-2015 .....	72
<b>IV.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2014 e 2015 .....</b>	<b>73</b>
Tabela IV.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014 e 2015.....	73
<b>IV.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2014 e 2015 .....</b>	<b>74</b>
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2014-2015 .....	74

## I - Produção Animal no 4º trimestre de 2015

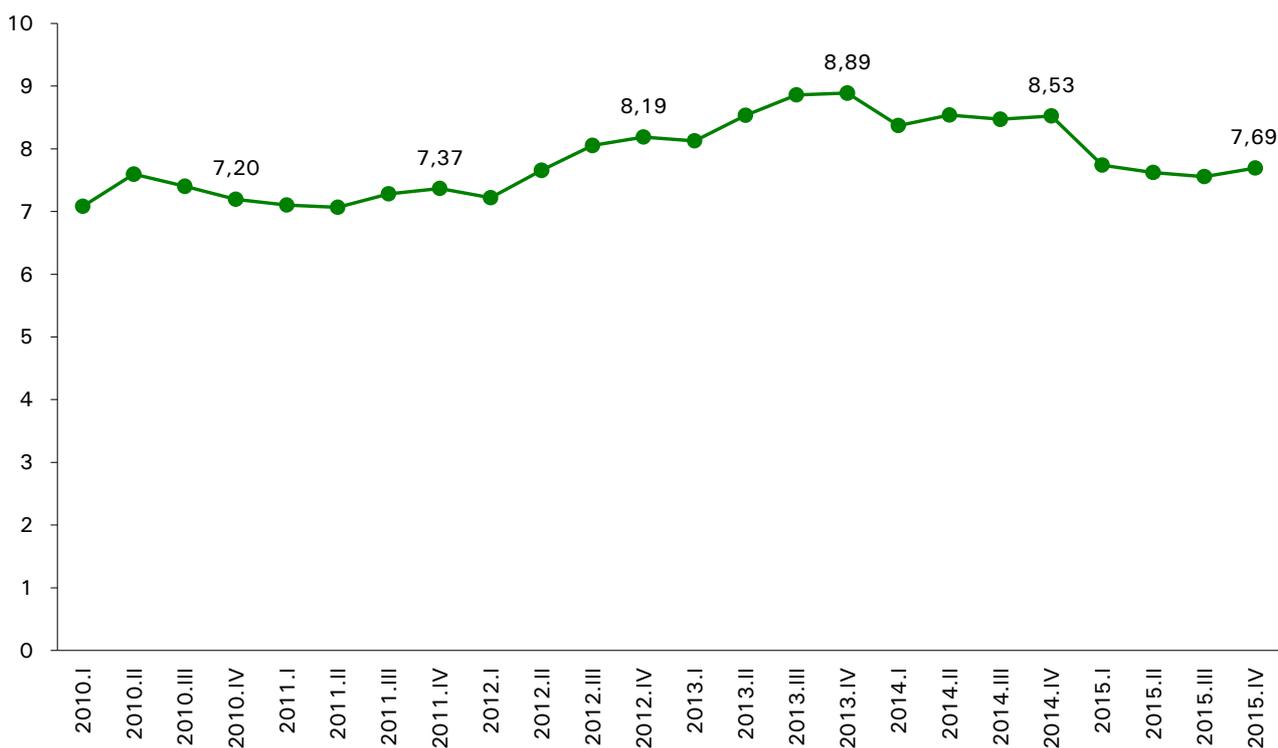
### 1. Abate de animais

#### 1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2015 foram abatidas 7,69 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 1,5% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 9,8% menor que a apurada no 4º trimestre de 2014. O **Gráfico I.1** mostra a evolução do abate de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2010.

**Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015**

Milhões de cabeças

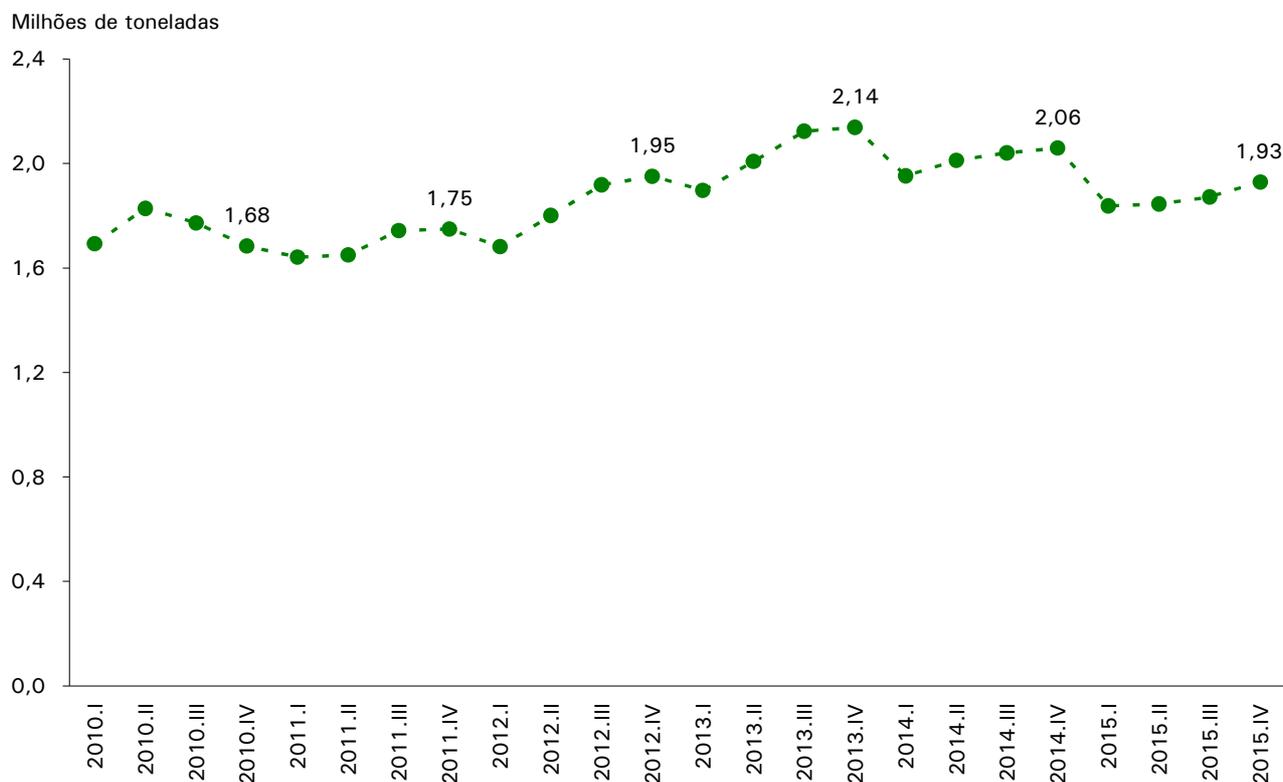


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.IV.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 1,93 milhão de toneladas de carcaças bovinas no 4º trimestre de

2015 foi 2,8% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior (1,88 milhão de toneladas) e 6,3% menor que a registrada no 4º trimestre de 2014 (2,06 milhões de toneladas).

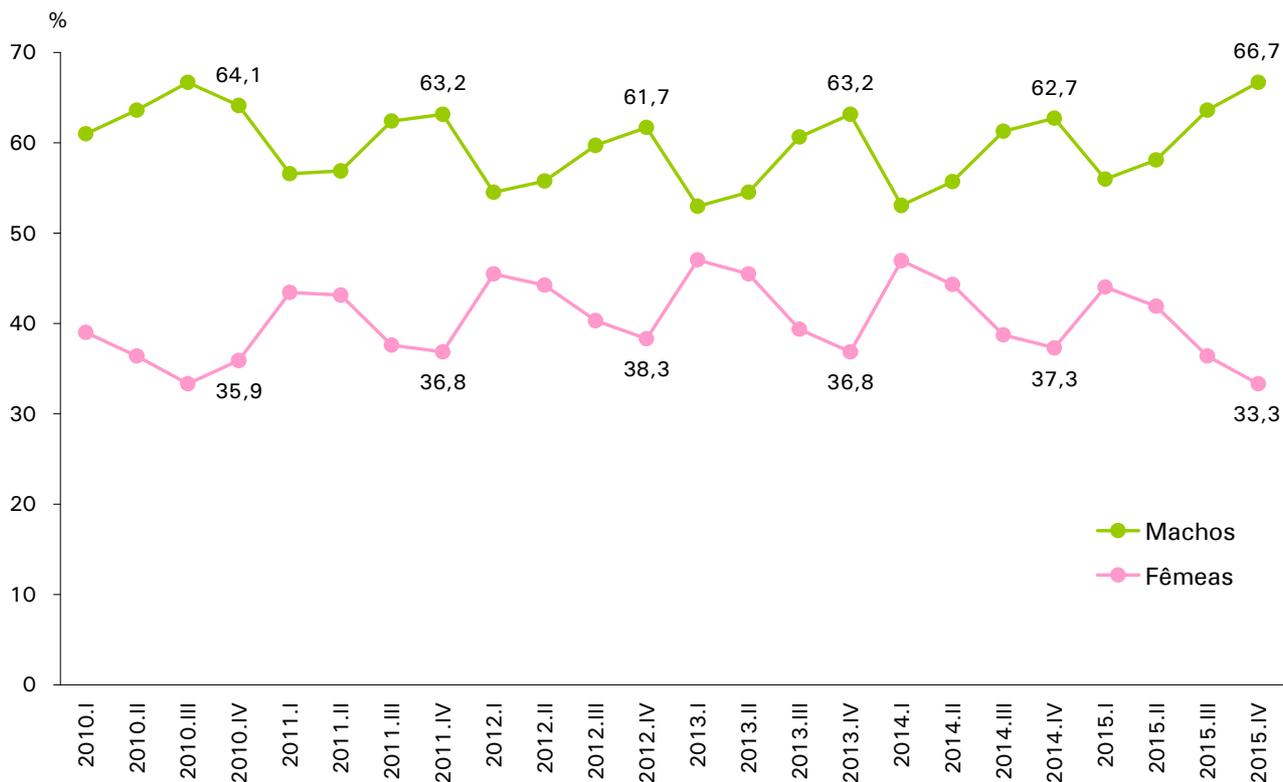
**Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.IV.

O peso médio das carcaças bovinas no 4º trimestre de 2015 (250,7 kg/carcaça) foi maior que o apurado no trimestre imediatamente anterior (247,7 kg/carcaça) e que no 4º trimestre de 2014 (241,5 kg/carcaça). Contribuiu para esse aumento, a maior participação de machos – em geral mais pesados que as fêmeas – no abate total (**Gráfico I.3**). Verificou-se que no 4º trimestre de 2015 também ocorreu a menor participação do abate de fêmeas (33,3%) do período apresentado (últimos seis anos). O último valor menor que esse, na série histórica dos 4ºs trimestres iniciada em 1997, havia ocorrido em 2002 (30,0%).

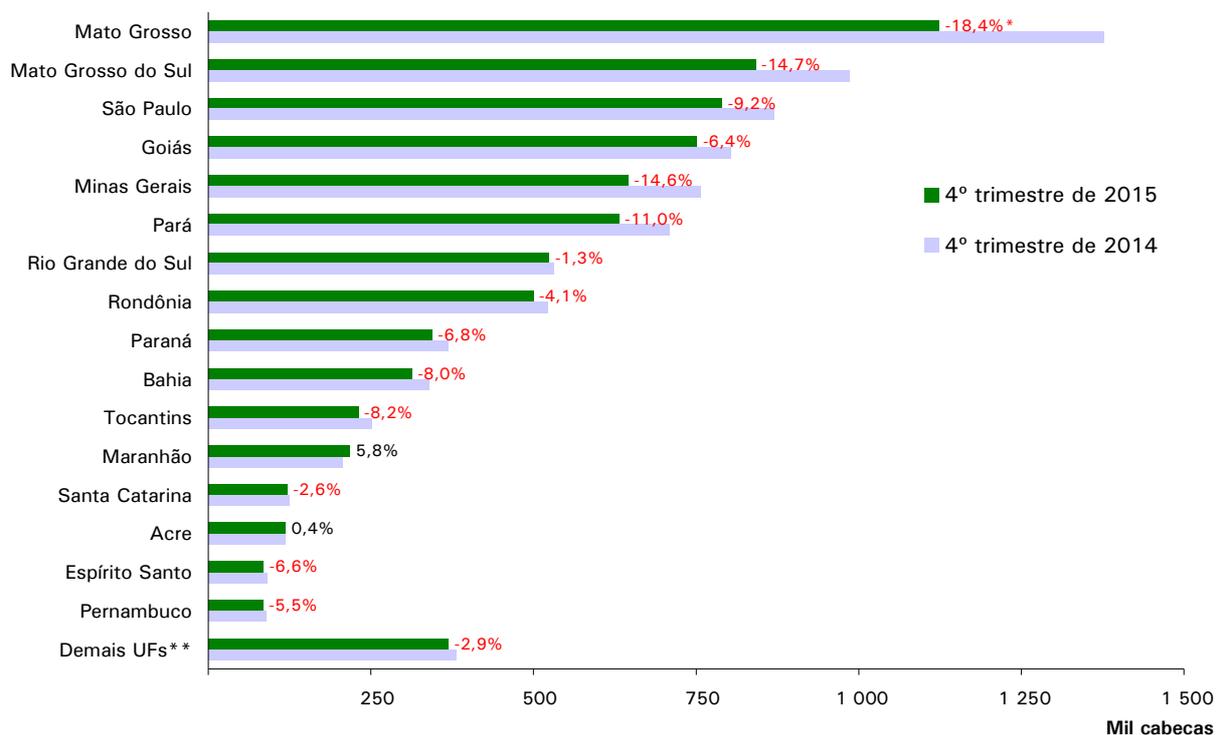
**Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.IV.

O abate de 831,40 mil cabeças de bovinos a menos no 4º trimestre de 2015, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por reduções no abate em 22 das 27 Unidades da Federação. As principais quedas ocorreram em: Mato Grosso (-252,59 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-144,76 mil cabeças), Minas Gerais (-110,67 mil cabeças), São Paulo (-79,81 mil cabeças), Pará (-78,04 mil cabeças), Goiás (-51,39 mil cabeças), Bahia (-27,28 mil cabeças), e Paraná (-25,01 mil cabeças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos nas outras cinco UFs, com destaque ao Maranhão (+ 11,22 mil cabeças) e ao Rio Grande do Norte (+ 3,30 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua a liderar amplamente o abate de bovinos, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo (**Gráfico I.4**).

**Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**

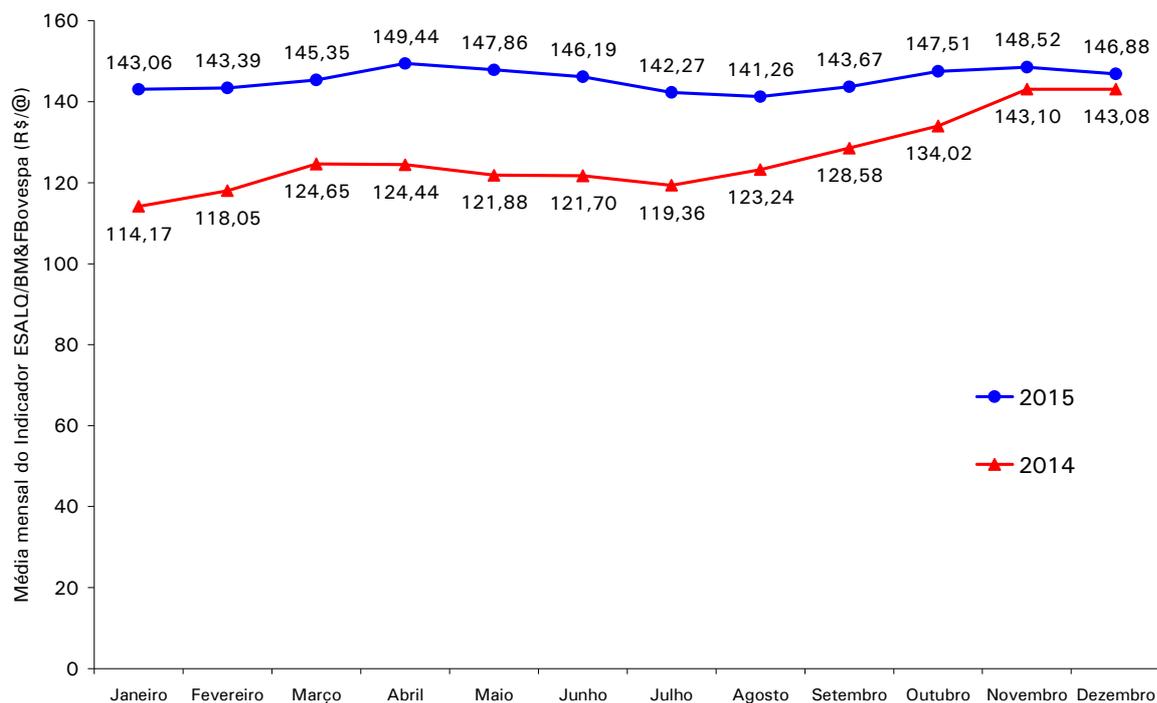


\*Variação 2015/2014. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.IV e 2015.IV.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a dezembro de 2015 mantiveram-se mais altas que as dos respectivos meses de 2014 (**Gráfico I.5**). No 4º trimestre de 2015, os preços divulgados pelo Cepea variaram entre R\$ 144,79 e 149,88 a arroba, com média de R\$ 147,63 por arroba. No mesmo período do ano anterior, variaram entre R\$ 128,01 e 145,48, com média de R\$ 139,78 por arroba. A variação entre as médias dos 4<sup>os</sup> trimestres 2015/2014 foi de 5,6%.

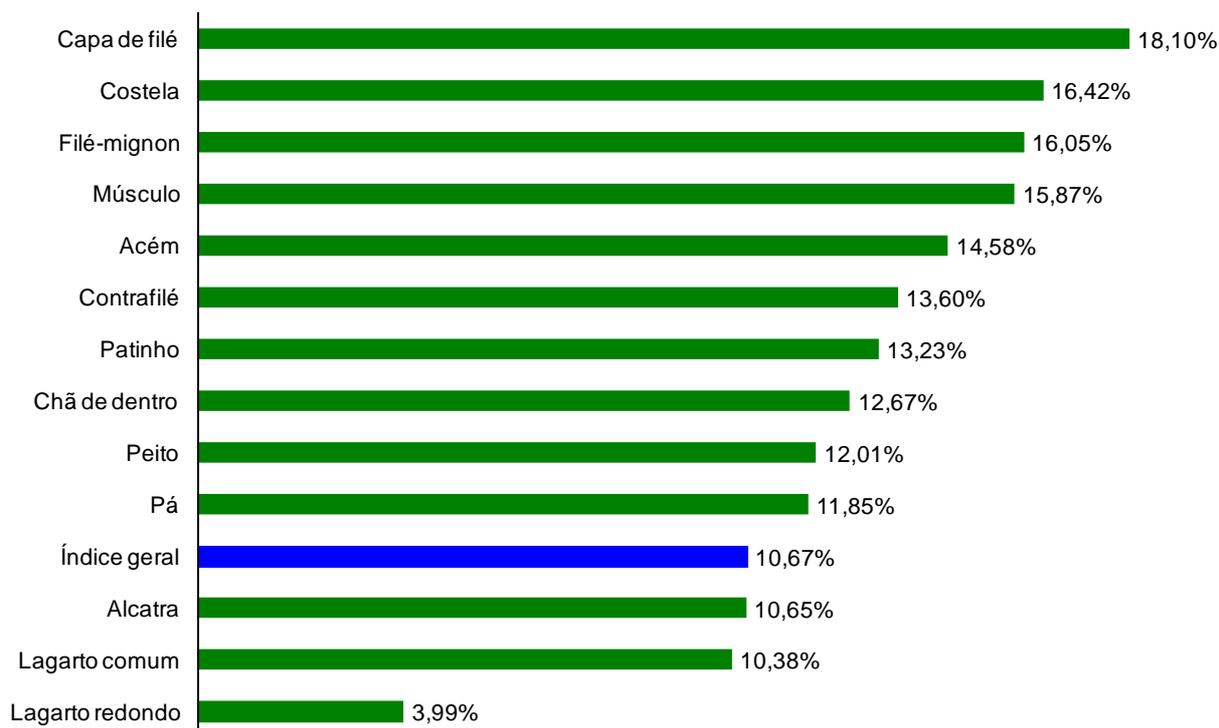
**Gráfico I.5 - Médias mensais do índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a dezembro de 2015**



Fonte: Cepea, Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro a dezembro de 2014 e 2015.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, todos os cortes de carne bovina tiveram incrementos de preços no acumulado de janeiro a dezembro de 2015, e quase todos acima do Índice geral da inflação (Gráfico I.6).

**Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-dez de 2015.

Segundo dados do Secex, no 4º trimestre de 2015, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram em volume, faturamento e preço médio da tonelada no comparativo com o trimestre imediatamente anterior, entretanto, decresceram frente ao 4º trimestre de 2014 (Tabela I.1).

**Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015**

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2014	2015		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos <sup>1</sup> (cabeças)	8 525 062	7 578 339	7 693 659	-9,8	1,5
Carcaças produzidas <sup>1</sup> (t)	2 058 898	1 877 055	1 929 037	-6,3	2,8
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	312 608	275 937	312 387	-0,1	13,2
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões de US\$)	1 519	1 258	1 319	-13,1	4,9
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 858	4 558	4 222	-13,1	7,7

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

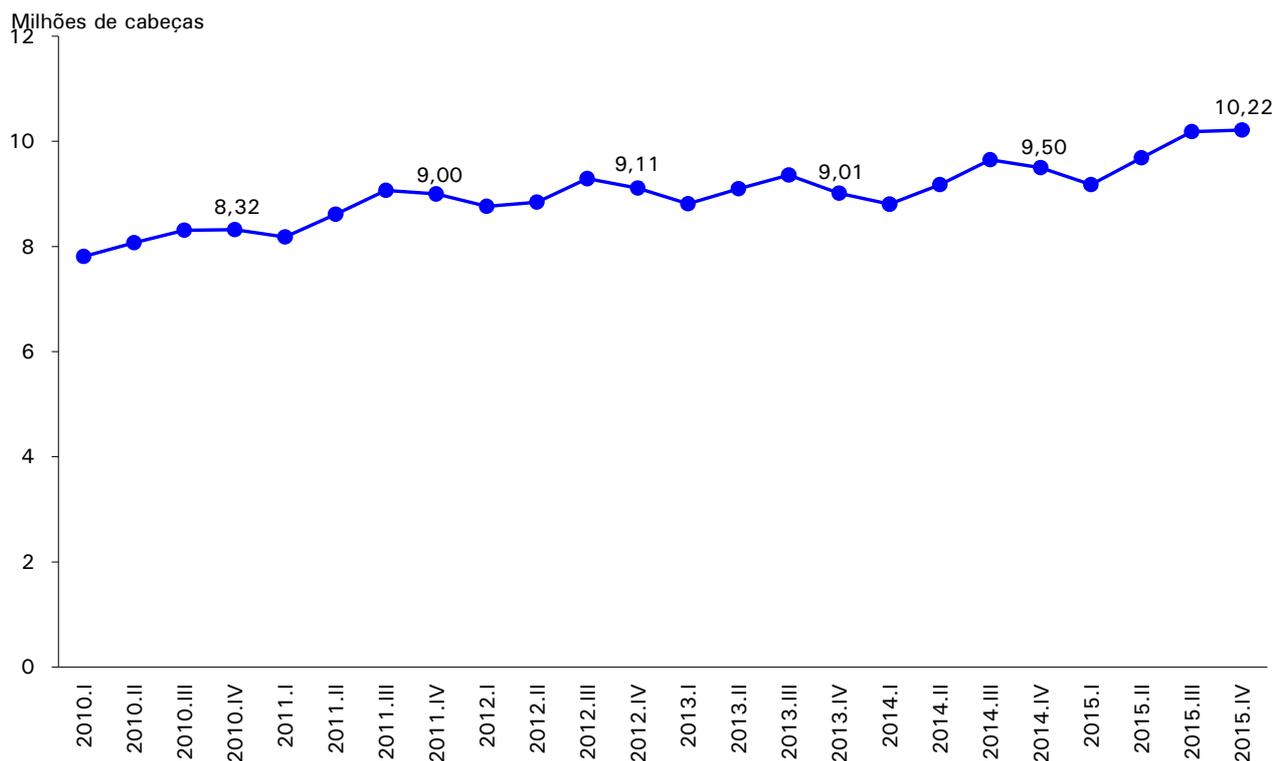
Hong Kong (17,4%), China (17,1%), Egito (14,2%), Rússia (12,9%), Irã (7,6%), Venezuela (5,7%), Chile (4,4%), Itália (3,2%), Vietnã (1,8%) e Holanda (1,6%) foram os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira no 4º trimestre de 2015, respondendo juntos por 85,9% da carne exportada. Nesse período, o produto foi exportado para 72 destinos diferentes.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2015, 1.193 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 200 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 389 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 604 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,7%; 17,4% e 5,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

## 1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2015 foram abatidas 10,22 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 0,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 7,6% na comparação com o mesmo período de 2014. Este resultado representa novo recorde desde que se iniciou a Pesquisa em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2010.

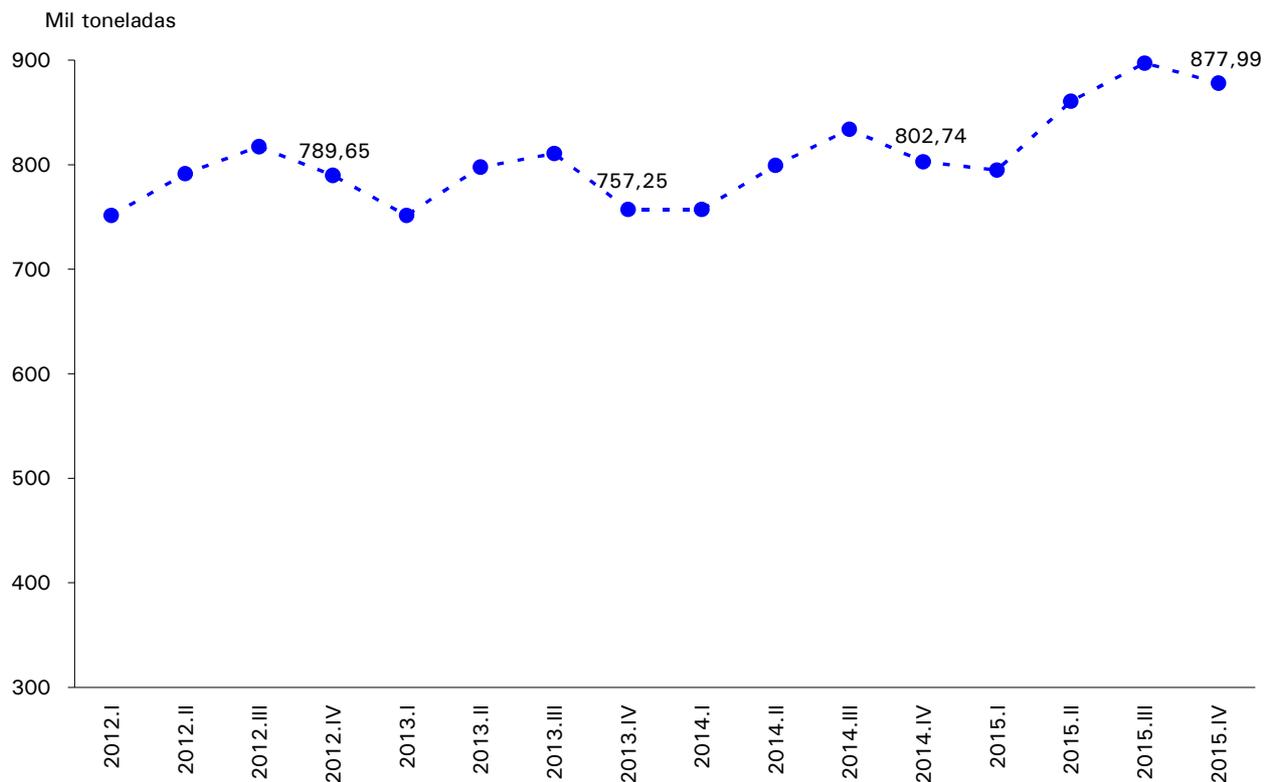
**Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.IV.

O peso acumulado das carcaças no 4º trimestre de 2015 alcançou 877,99 mil toneladas, representando queda de 2,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 9,4% em relação ao mesmo período de 2014 (**Gráfico I.8**).

**Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2015**



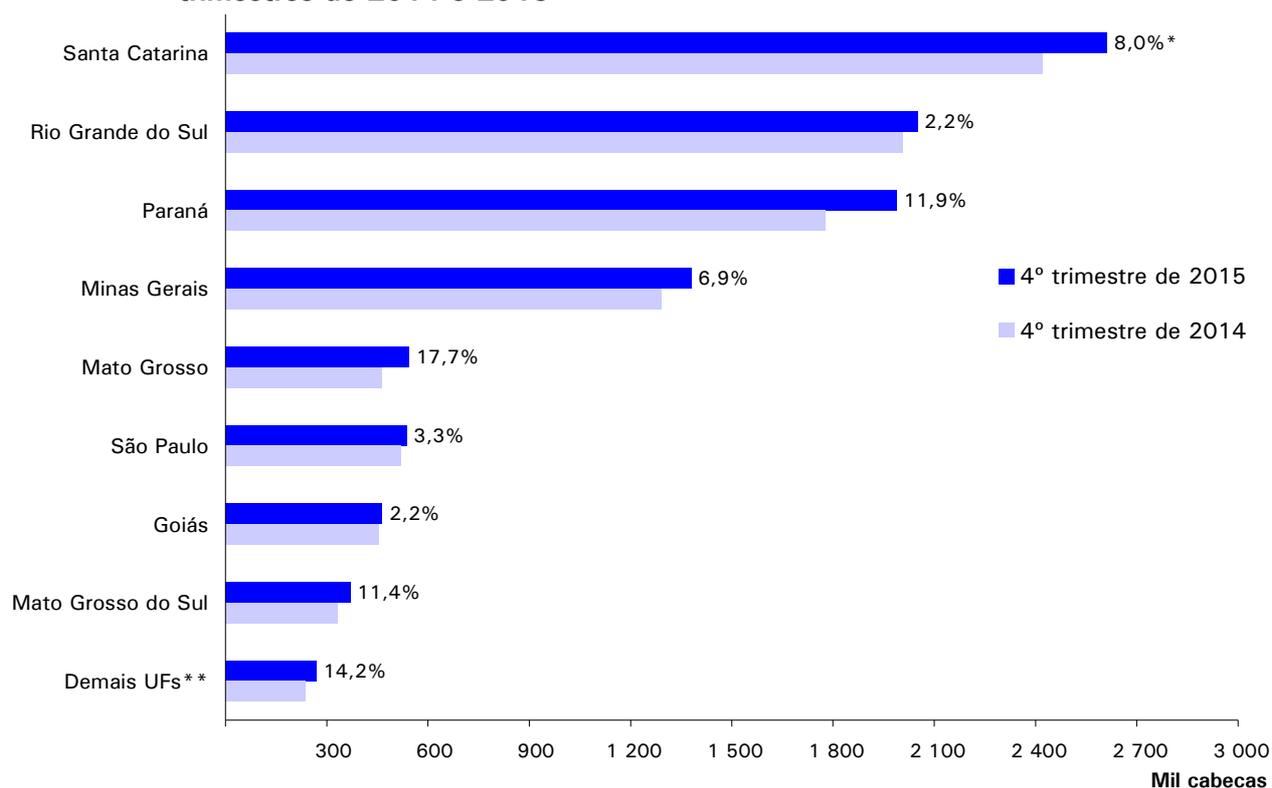
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2015.IV.

**NOTA:** Os dados sobre peso das carcaças de suínos, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica até 2011.

A Região Sul respondeu por 65,1% do abate nacional de suínos no 4º trimestre de 2015, seguida pelas Regiões Sudeste (19,4%), Centro-Oeste (14,1%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 4<sup>os</sup> trimestres 2015/2014, a Região Sul reduziu sua participação no abate nacional em 0,2 ponto percentual (p.p.), mesmo com o aumento de 7,2% no número de cabeças abatidas, advindos dos incrementos em seus três Estados. A Região Sudeste também reduziu seu nível de participação em 0,2 p.p., apesar de todos os seus Estados registrarem desempenho positivo, resultando em aumento de 6,6% no número de cabeças abatidas. A Região Centro-Oeste ganhou 0,3 p.p. de participação, valendo-se do incremento de 10,2% no número de cabeças de suínos abatidas distribuídas entre todos os seus Estados (**Gráfico I.9**).

**Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**



\*Variação 2015/2014. \*\* Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.IV e 2015.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2015 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram queda do volume *in natura* na comparação com o resultado do 3º trimestre de 2015 e aumento na comparação com o 4º trimestre de 2014. Em ambos os comparativos houve queda do faturamento em dólares, ocorrendo de forma mais acentuada na comparação anual, tendo em vista que os preços internacionais da carne suína seguiram trajetória de queda ao longo dos últimos 12 meses (Tabela I.2). Na comparação com o 3º trimestre de 2015, o aumento do volume abatido informado pela Pesquisa Trimestral do Abate incrementou a oferta para o mercado interno.

No 4º trimestre de 2015, a Rússia continuou como principal parceiro do Brasil nas exportações de carne de suíno com participação de 45,4%, menor 10,2 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior. Houve queda de 21,4% do volume comercializado entre os dois países.

Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína por *ranking* de participação: Hong Kong (19,1%), Cingapura (5,2%), Uruguai (4,8%) e Angola (4,5%).

**Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2014 e 2015**

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2014	2015		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos <sup>1</sup> (cabeças)	9 499 135	10 184 153	10 216 474	7,6	0,3
Carcaça produzida <sup>1</sup> (t)	802 744	897 119	877 994	9,4	-2,1
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	111 745	142 193	136 888	22,5	-3,7
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões de US\$)	410,582	367,907	301,852	-26,5	-18,0
Preço médio (US\$/t)	3 674,29	2 587,38	2 205,10	-40,0	-14,8

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Na comparação entre os 4<sup>os</sup> trimestres 2015/2014, Santa Catarina registrou aumento de 15,5% no volume exportado, mantendo-se como principal Estado exportador de carne suína. Rio Grande do Sul e Paraná registraram aumentos de 41,5% e 49,2%, respectivamente, contribuindo para o aumento de 22,5% das exportações brasileiras. A participação da Região Sul no total exportado subiu de 73,8% para 78,1%. Mato Grosso registrou elevada variação positiva em seus volumes exportados saindo da oitava para a quinta posição no *ranking*. Goiás e Mato Grosso do Sul registraram crescimento do volume exportado. Em contrapartida, Minas Gerais (-77,8%) e São Paulo (-97,7%) registraram variações negativas (**Tabela I.3**).

**Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015.**

Unidades da Federação	4º trimestre de 2014	4º trimestre de 2015	Variação anual
	(kg)		(%)
Santa Catarina	40 734 612	47 036 949	15,5
Rio Grande do Sul	31 518 047	44 582 690	41,5
Paraná	10 256 079	15 306 621	49,2
Goiás	13 933 140	14 444 575	3,7
Mato Grosso	602 864	9 648 301	1500,4
Mato Grosso do Sul	3 640 810	3 681 755	1,1
Minas Gerais	9 736 163	2 157 073	-77,8
São Paulo	1 323 083	30 237	-97,7
<b>Brasil</b>	<b>111 744 798</b>	<b>136 888 201</b>	<b>22,5</b>

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor, que considera o animal retirado da granja sem ICMS (RS, SC, PR), de outubro a dezembro de 2015 foi de R\$3,55/kg, variando de R\$3,48/kg a R\$3,75/kg. No mesmo período de 2014, o preço médio foi de R\$3,99/kg, representando queda de 11,0% no comparativo anual. No

comparativo com a média dos preços de julho a setembro de 2015 (R\$3,17/kg) o aumento foi de 12,0%.

Ainda segundo o CEPEA a demanda mais enfraquecida causada pelas recentes altas contribuíram para o cenário de acomodação dos preços, mesmo com o cenário mais favorável para as exportações em novembro do que foi em outubro e dentro do esperado em dezembro.

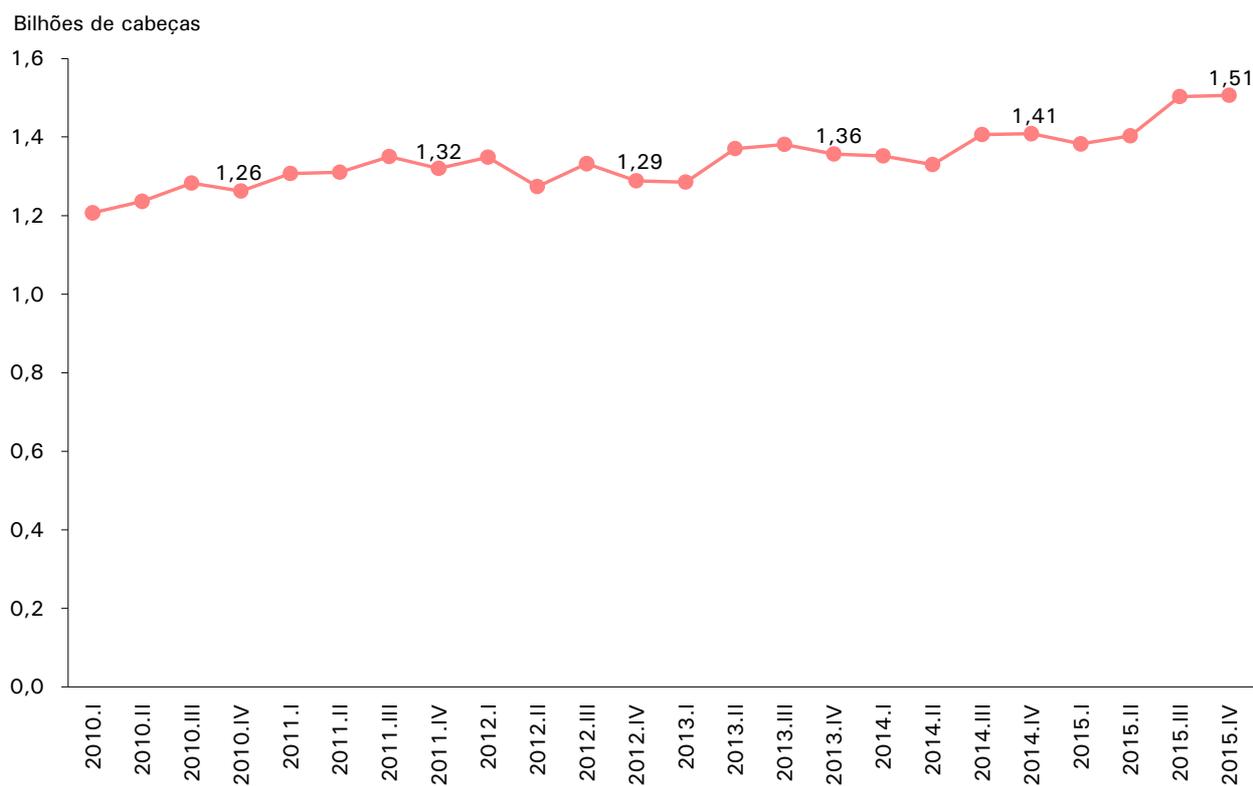
De outubro a dezembro de 2015, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 4,80% nos preços da carne suína. No acumulado do ano de janeiro a dezembro de 2015, o índice registrou aumento de 2,52%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 727 informantes do abate de suínos no 4º trimestre de 2015. Destes, 14,0% (102 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 89,2% do peso acumulado de carcaças produzidas no País. Dos demais informantes, 33,8% (246 informantes) passaram pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52,1% (379 informantes) pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

### **1.3 - Frangos**

No 4º trimestre de 2015 foram abatidas 1,51 bilhão de cabeças de frangos, alcançando novo recorde da série histórica iniciada em 1997. Esse resultado significou aumentos de 0,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 6,9% na comparação com o mesmo período de 2014. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2010.

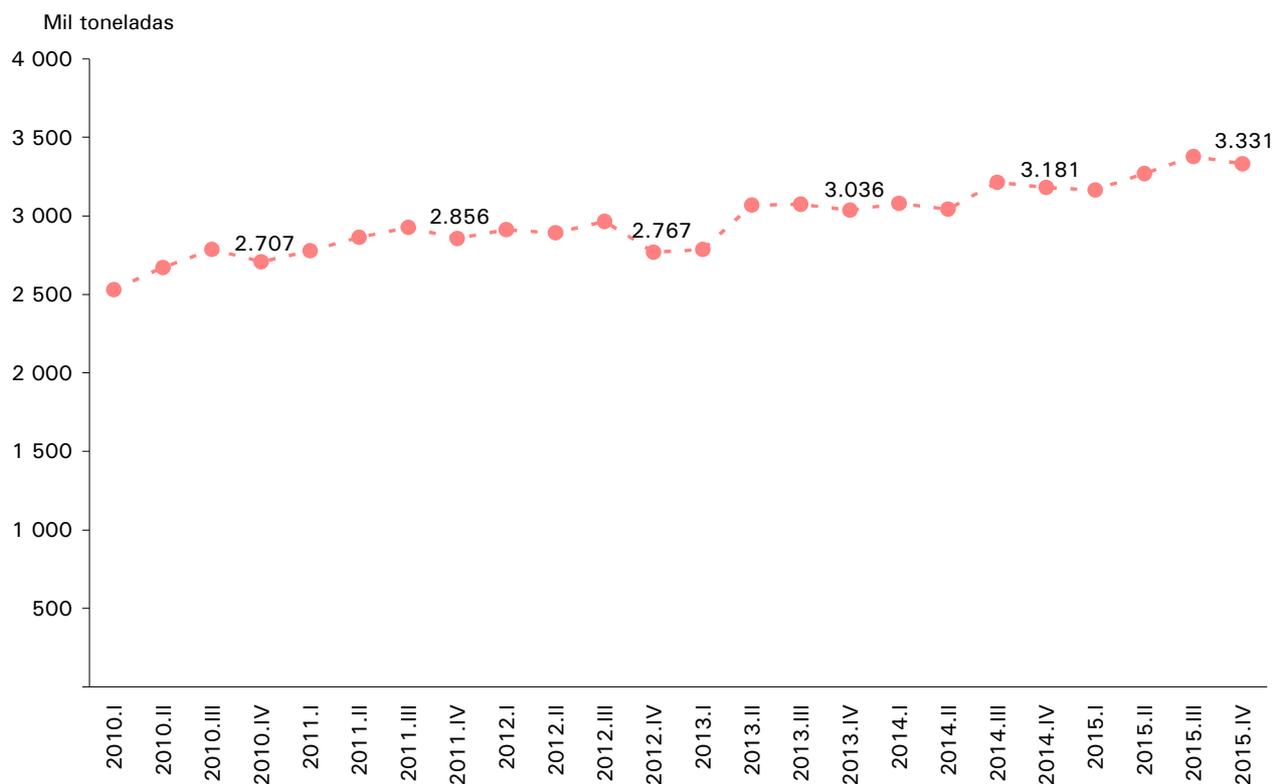
**Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,33 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2015. Esse resultado representou queda de 1,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de aumento de 4,7% frente ao mesmo período de 2014 (**Gráfico I.11**).

**Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015**

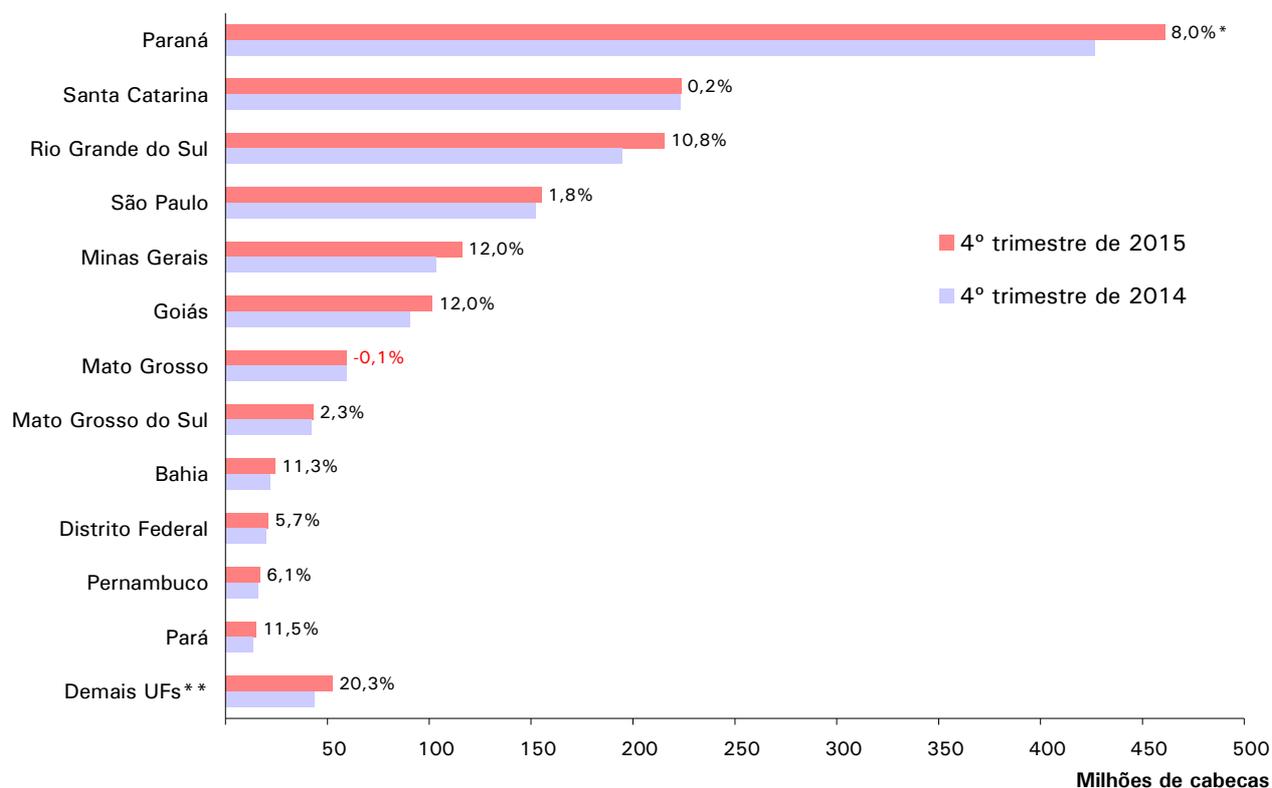


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.IV.

A Região Sul respondeu por 59,8% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2015, seguida pelas Regiões Sudeste (19,6%), Centro-Oeste (15,0%), Nordeste (3,8%) e Norte (1,9%).

No comparativo entre os 4<sup>os</sup> trimestres 2015/2014, a Região Sul reduziu sua participação no abate nacional em 0,2 p.p., mesmo com o acréscimo de 6,6% no número de cabeças de frangos abatidas, ocorrido nos seus três Estados. A Região Sudeste, com o aumento de 6,5% no número de cabeças de frangos abatidas, oriundo do desempenho positivo de todos os seus Estados, à exceção do Rio de Janeiro, teve queda de 0,1 p.p. na sua participação no agregado nacional. A Região Centro-Oeste reduziu sua participação em 0,1 p.p., mesmo com aumento de 6,1% no número de cabeças abatidas (**Gráfico I.12**).

**Gráfico I.12 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**



\*Variação 2015/2014. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.IV e 2015.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2015 as exportações brasileiras de carne *in natura* de frango registraram queda do volume exportado, na comparação com o resultado do 3º trimestre de 2015 e aumento na comparação com o 4º trimestre de 2014. Tanto o faturamento em dólares, como os preços internacionais da carne de frango no 4º trimestre de 2015, apresentaram quedas em ambos os comparativos (**Tabela I.4**).

Na comparação com o 3º trimestre de 2015, o aumento do volume abatido informado pela Pesquisa Trimestral do Abate incrementou a oferta para o mercado interno.

Arábia Saudita (21,2%), Japão (11,5%), Emirados Árabes (8,10%), China (7,4%) e Hong-Kong (6,3%) são os principais destinos em termos de participação nas exportações brasileiras de carne de frango.

**Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015**

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2014	2015		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos <sup>1</sup> (mil cabeças)	1 408 343	1 503 050	1 506 212	6,9	0,2
Carcaça produzida <sup>1</sup> (t)	3 181 145	3 376 960	3 330 754	4,7	-1,4
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	939 100	1 087 783	1 004 144	6,9	-7,7
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões de US\$)	1 776,297	1 770,588	1 493,647	-15,9	-15,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 891,49	1 627,70	1 487,48	-21,4	-8,6

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2015, Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo e apresentou a maior variação em números absolutos na comparação com o mesmo trimestre de 2014. Santa Catarina e Rio Grande do Sul também incrementaram suas exportações, mas não conseguiram evitar a queda da participação da Região Sul de 75,9% para 74,1% no total exportado, compensado por aumentos de volume exportado em outros Estados. Mato Grosso e São Paulo foram destaques entre eles e contribuíram para o aumento de 6,9% das exportações brasileiras. Em contrapartida, entre os quatro Estados que reduziram suas exportações, Distrito Federal registrou maior queda em termos de números absolutos (**Tabela I.5**).

**Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**

Unidades da Federação	4º trimestre de 2014	4º trimestre de 2015	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	322 716 075	343 633 866	6,5
Santa Catarina	206 799 334	214 723 181	3,8
Rio Grande do Sul	183 469 653	185 901 510	1,3
São Paulo	54 940 896	65 739 826	19,7
Goiás	45 991 947	48 770 374	6,0
Minas Gerais	45 351 208	47 890 601	5,6
Mato Grosso do Sul	40 081 135	40 847 445	1,9
Mato Grosso	16 671 857	33 760 407	102,5
Distrito Federal	21 570 143	19 239 173	-10,8
Bahia	273 204	2 173 123	695,4
Tocantins	108 000	666 752	517,4
Espírito Santo	377 250	621 000	64,6
Pernambuco	350 013	176 952	-49,4
Rondônia	237 708	0	..
Paraíba	161 760	0	..
<b>Brasil</b>	<b>939 100 183</b>	<b>1 004 144 210</b>	<b>6,9</b>

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2015 foi de R\$ 4,13/kg, variando de R\$ 3,97kg a R\$ 4,34kg. No comparativo com o mesmo período de 2014, o preço médio foi de R\$ 3,65/kg, representando aumento anual de 12,98%. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$ 4,13/kg) aumentou 13,84% na comparação com o período de julho a setembro de 2015 (R\$ 3,62/kg).

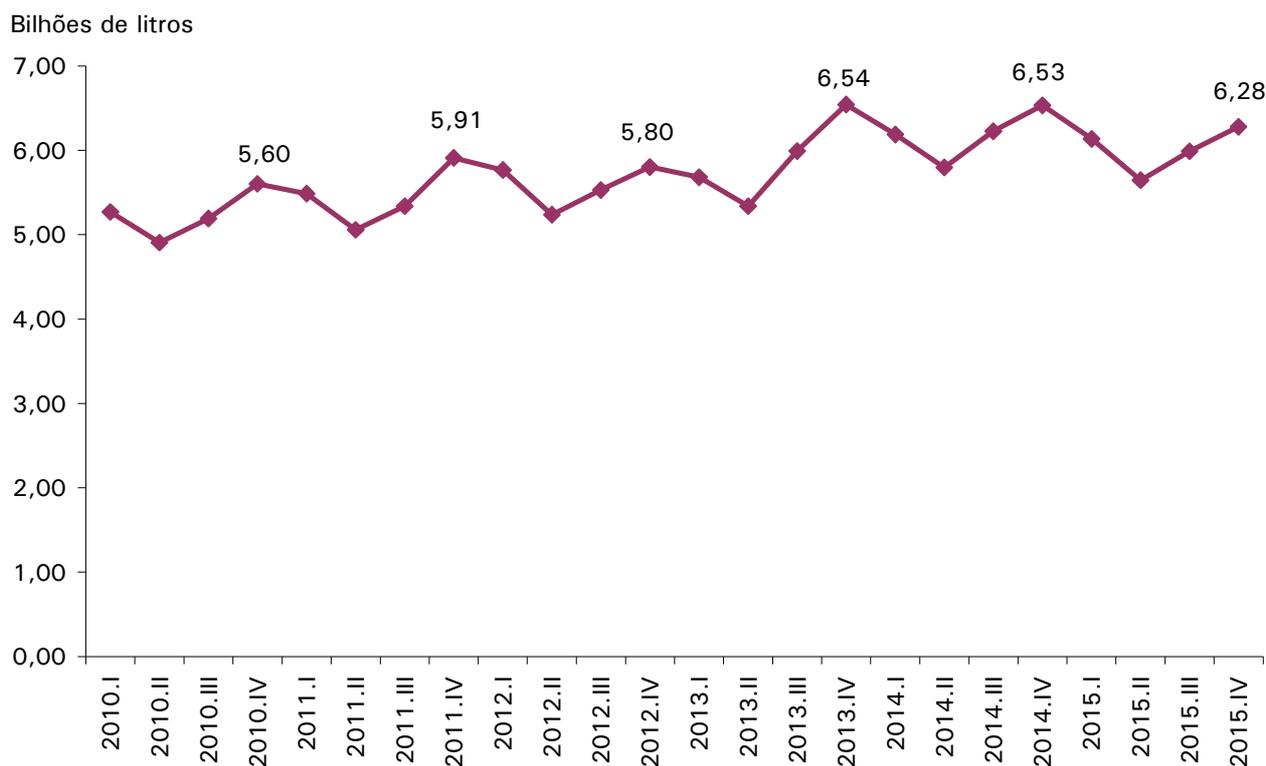
De outubro a dezembro de 2015, o IPCA/IBGE apresentou variação de 10,87% para o frango inteiro e de 1,96% para o frango em pedaços. O índice acumulado do ano até dezembro para o frango inteiro foi de 13,42%, enquanto que para o frango em pedaços foi de 3,43%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 401 informantes do abate de frangos no 4º trimestre de 2015. Destes, 36,4% (146 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 93,4% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no País. Dos demais informantes, 24,2% (97 informantes) passaram pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 39,4% (158 informantes), pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

## 2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção - seja ela Federal, Estadual ou Municipal - foi de 6,28 bilhões de litros no 4º trimestre de 2015. Este número indica queda de 3,9% sobre a quantidade captada no 4º trimestre de 2014 e aumento de 4,8% sobre o registrado no 3º trimestre de 2015. O **Gráfico I.13** mostra a evolução da aquisição trimestral de leite desde o 1º trimestre de 2011, salientando que o recorde de captação na série histórica ocorreu no 4º trimestre de 2013 (6,54 bilhões de litros). A industrialização de leite no 4º trimestre de 2015 foi de 6,26 bilhões de litros, registro de queda de 4,0% relativamente ao mesmo período de 2014 e de aumento de 4,7% relativamente ao 3º trimestre de 2015.

**Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2010.I-2015.IV.

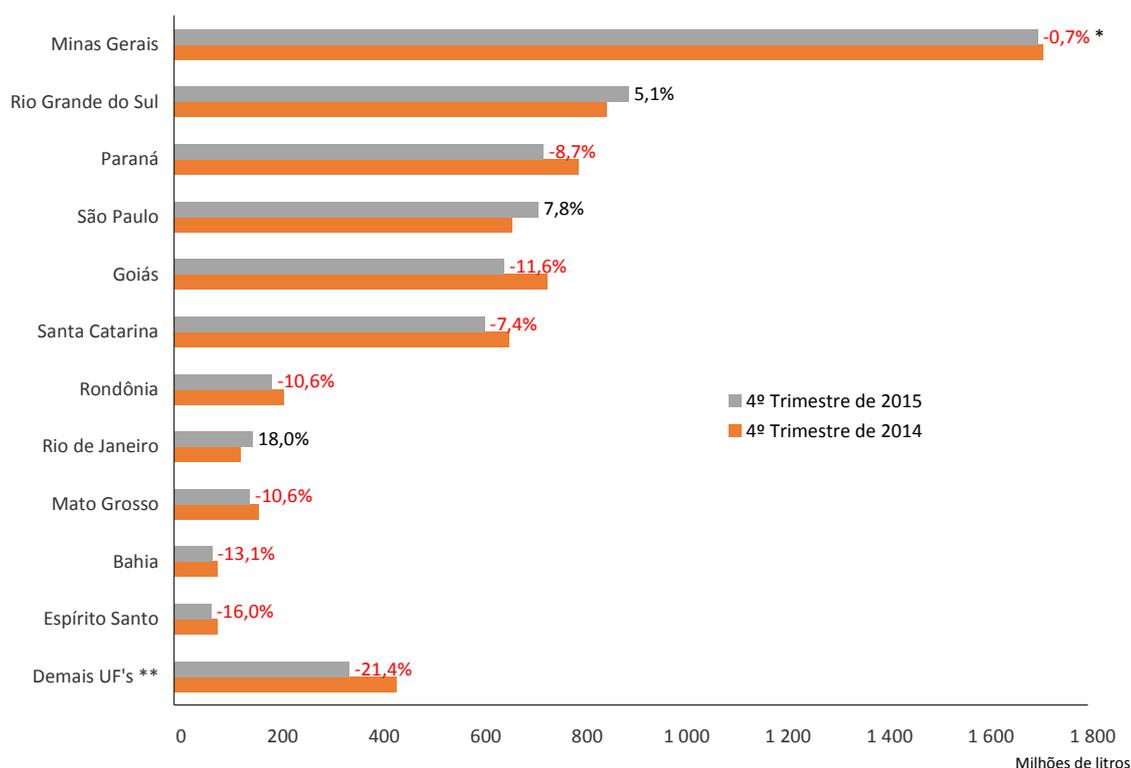
Ao se comparar os meses que compõem o 4º trimestre de 2015 com o mesmo período de 2014 observou-se queda de captação em cada um deles, sendo a maior registrada em

dezembro (5,2%), também a maior queda anual. Em outubro a queda foi de 2,3% e em novembro, 4,2%. Dentro do 4º trimestre de 2015, a aquisição foi decrescente entre outubro e novembro e crescente entre novembro e dezembro.

No 4º trimestre de 2015 a maior parte de aquisição nacional de leite era feita pelo Sudeste (42,1%). O Sul concentrava 35,5% da aquisição, enquanto que o Centro-Oeste, 13,5%. O Nordeste teve participação de 4,5% e o Norte, 4,4%. Comparativamente ao 4º trimestre de 2014 houve ganho de participação somente das regiões Sudeste (2,4 p.p.) e da Sul (0,2 p.p.). As regiões Norte e Nordeste registraram queda de participação de 0,7 p.p. cada uma, enquanto a Centro-Oeste, 1,3 p.p.. Minas Gerais foi responsável por 27,1% da captação de leite brasileira, a maior quantidade nacional, tendo aumentado sua participação relativamente ao mesmo período de 2014, embora em termos absolutos tenha captado menos produto. O *ranking* da aquisição estadual de leite pode ser acompanhado pelo **Gráfico I.14**.

Ao se comparar o 4º trimestre de 2015 com o mesmo período de 2014 observou-se queda na aquisição de leite em todas as Regiões Geográficas, à exceção da Sudeste. Nela os aumentos registrados em São Paulo (7,8%), majoritariamente, e no Rio e Janeiro (18,0%) foram suficientes para conter as quedas verificadas em Minas Gerais (-0,7%) e no Espírito Santo (-16,0%) - **Gráfico I.14**. No Nordeste a queda foi de 17,2% e foi registrada em todos os estados, sobretudo no Ceará, no Maranhão, na Bahia, no Sergipe e em Alagoas. No Norte a queda na aquisição foi de 16,4%, ocorrendo em todos os estados, menos no Acre. Quedas importantes na captação ocorreram no Pará (-33,3%) e em Rondônia (-16,4%), estados com participações regionais significativas. No Sul, segunda região em importância na aquisição de leite, houve queda na captação de 3,2% entre os períodos comparados. O Paraná isoladamente teve queda de 8,7%, enquanto que Santa Catarina, 7,4%. O Rio Grande do Sul, no entanto, teve aumento de 5,1% na aquisição do período. No Centro-Oeste a redução da aquisição foi de 12,2%, sendo alavancada pelo pior desempenho, sobretudo de Goiás embora tenha ocorrido também no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul.

**Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios – Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**



\*Variação 2015/2014. \*\* Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.IV e 2015.IV.

No 4º trimestre de 2015 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.038 informantes, 818 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 940 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 280 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,5%; 6,8% e 0,7% do total de leite captado. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não participou da pesquisa por não ter estabelecimentos cadastrados que se enquadrassem na metodologia da pesquisa.

Segundo o Cepea, o preço médio líquido do leite para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) acumulou quedas consecutivas desde setembro de 2015. Em outubro o preço do produto foi de R\$0,9675, queda de 0,57% comparativamente a setembro de 2015. Em novembro o preço líquido médio do litro de leite foi de R\$0,9673, queda de 0,03% relativamente ao mês imediatamente anterior. Em dezembro o preço foi de R\$0,9660 com queda de 0,13% relativamente a novembro. As quedas de preço eram esperadas em função do aumento da produção comum no período. Ainda segundo a mesma fonte, o excesso de chuvas no Sul do país reduziu a captação de leite na região, assim como a falta dela teve impacto negativo na Bahia, por exemplo.

O IPCA dessazonalizado para o item leite e derivados fechou dezembro a 0,33%. Em novembro o índice foi de 0,8% e em outubro 1,06%, portanto em alta, mas mantendo o ritmo de queda. Em dezembro, os subitens Queijo, Creme de leite e Iogurte e bebidas lácteas registraram quedas respectivas de -0,45%; -0,92% e -2,02%.

### 3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2015, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,28 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 2,4% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 5,8% menor que a registrada no 4º trimestre de 2014. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 90,0% do total das peças recebidas pelos curtumes no 4º trimestre de 2015 (Tabela I.6).

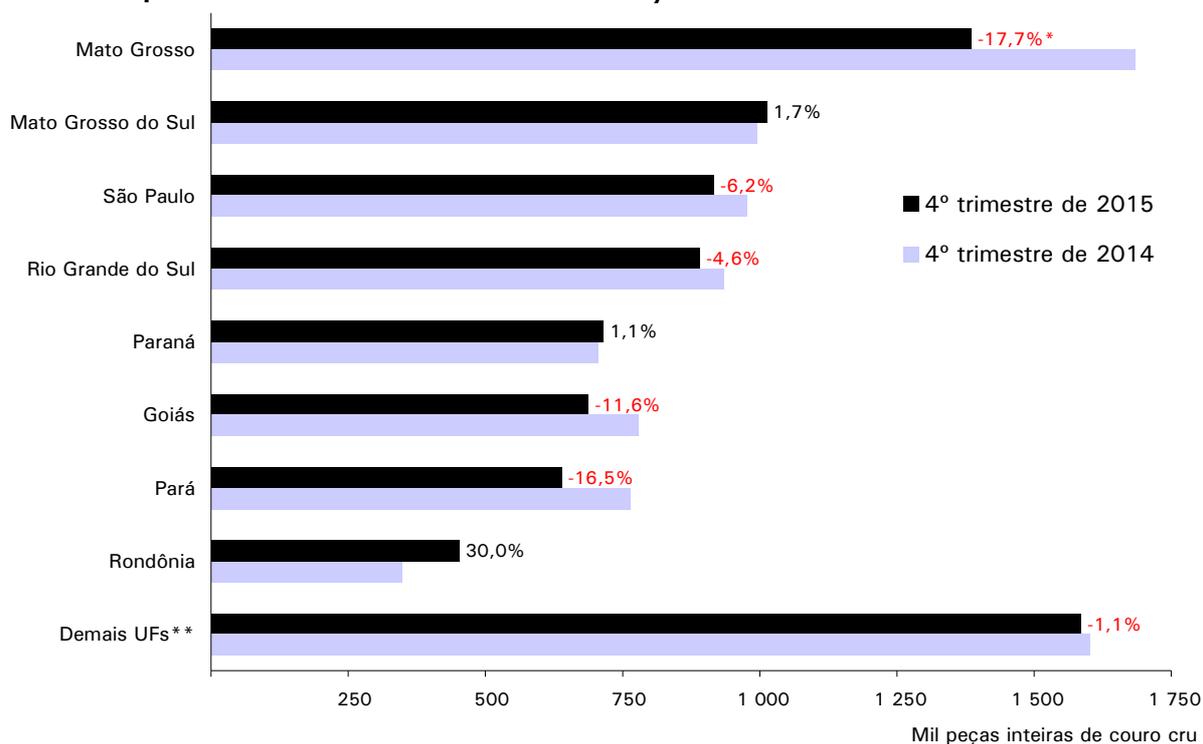
**Tabela I.6 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**

Origens do couro cru	4º trimestre de 2014		4º trimestre de 2015		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
<b>Total</b>	<b>8 788 692</b>	<b>100,0</b>	<b>8 282 716</b>	<b>100,0</b>	<b>-505 976</b>	<b>-5,8</b>
Matadouro frigorífico	5 905 229	67,2	5 445 436	65,7	-459 793	-7,8
Prestação de serviço de curtimento	2 114 363	24,1	2 015 836	24,3	-98 527	-4,7
Intermediários (salgadores)	581 794	6,6	633 666	7,7	51 872	8,9
Matadouro municipal	145 804	1,7	166 410	2,0	20 606	14,1
Outros curtumes e outras origens	41 502	0,5	21 368	0,3	-20 134	-48,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.IV e 2015.IV.

A redução de 505,98 mil peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo dos 4<sup>os</sup> trimestres 2015/2014, foi impulsionada pela diminuição do recebimento de peles bovinas em 13 das 20 Unidades da Federação que possuem pelo menos um curtume ativo enquadrado no universo da pesquisa. As principais quedas absolutas foram registradas em: Mato Grosso (-298,21 mil peças), Pará (-126,29 mil peças), Goiás (-90,51 mil peças), São Paulo (-60,47 mil peças) e Minas Gerais (-57,48 mil peças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em outras UFs, destacando-se: Rondônia (+104,23 mil peças), Tocantins (+77,59 mil peças) e Maranhão (+34,1 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando amplamente o recebimento de peles pelos curtumes, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo (Gráfico I.15).

**Gráfico I.15 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru bovino recebida pelos curtumes - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**



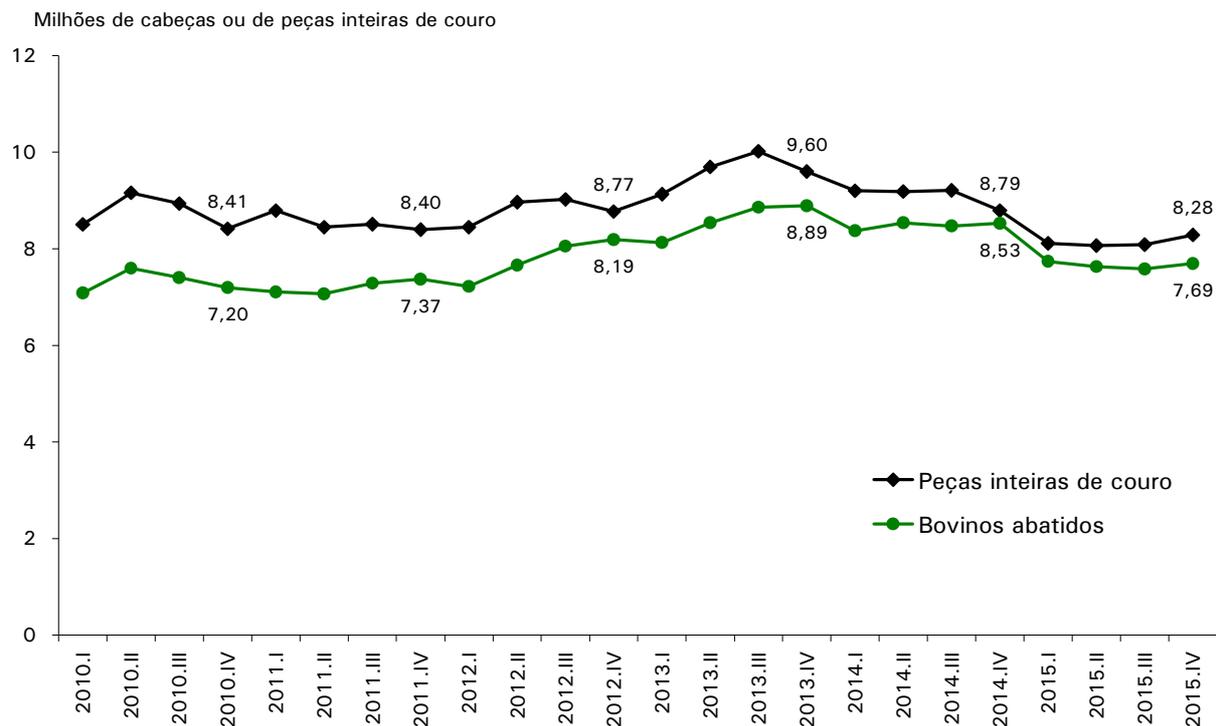
\*Variação 2015/2014. \*\* Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.IV e 2015.IV.

No 4º trimestre de 2015, 99,98% das peles recebidas pelos curtumes foram curtidas. O método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,1%), seguido pelo ao tanino (3,1%) e por outros métodos de curtimento (0,8%). O cromo foi utilizado em 19 das 20 UFs que tiveram pelo menos um curtume enquadrado no universo da pesquisa. Apenas Santa Catarina não utilizou cromo no curtimento. O tanino foi utilizado em nove UFs: Paraná (com 33,8% do total de peles curtidas ao tanino), Santa Catarina (32,1%), São Paulo (11,2%), Rio Grande do Sul (8,0%), Minas Gerais (6,0%), Goiás (4,3%), Pará (3,4%), Pernambuco (1,0%) e Rondônia (0,3%). Outros métodos de curtimento foram declarados por curtumes de São Paulo (com 37,7% do total curtido por outros métodos), Goiás (32,7%), Mato Grosso do Sul (15,0%) e Minas Gerais (14,5%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas

duas variáveis (**Gráfico I.16**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado tem diminuído com o passar dos anos, chegando ao patamar de 7,1% no 4º trimestre de 2015.

**Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015**



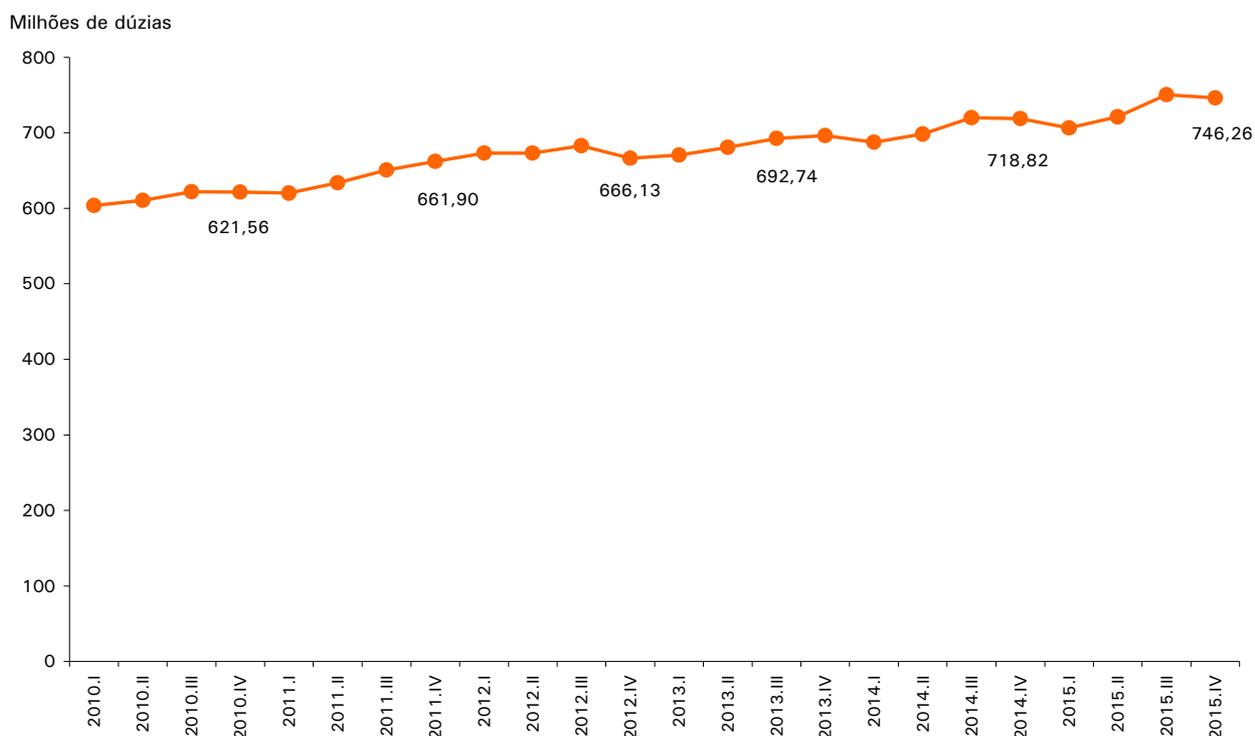
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I e 2015.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2015, 108 curtumes. Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as únicas Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

#### 4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 746,26 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2015. Essa quantidade foi 0,5% menor do que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 3,8% maior que a registrada no trimestre correlato de 2014. O **Gráfico I.17** mostra um recorte da produção de ovos de galinha desde o 1º trimestre de 2010. Deve ser notado que no 3º trimestre de 2015 observou-se a maior produção de ovos desde 1987, quando a pesquisa foi iniciada.

**Gráfico I.17 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015**

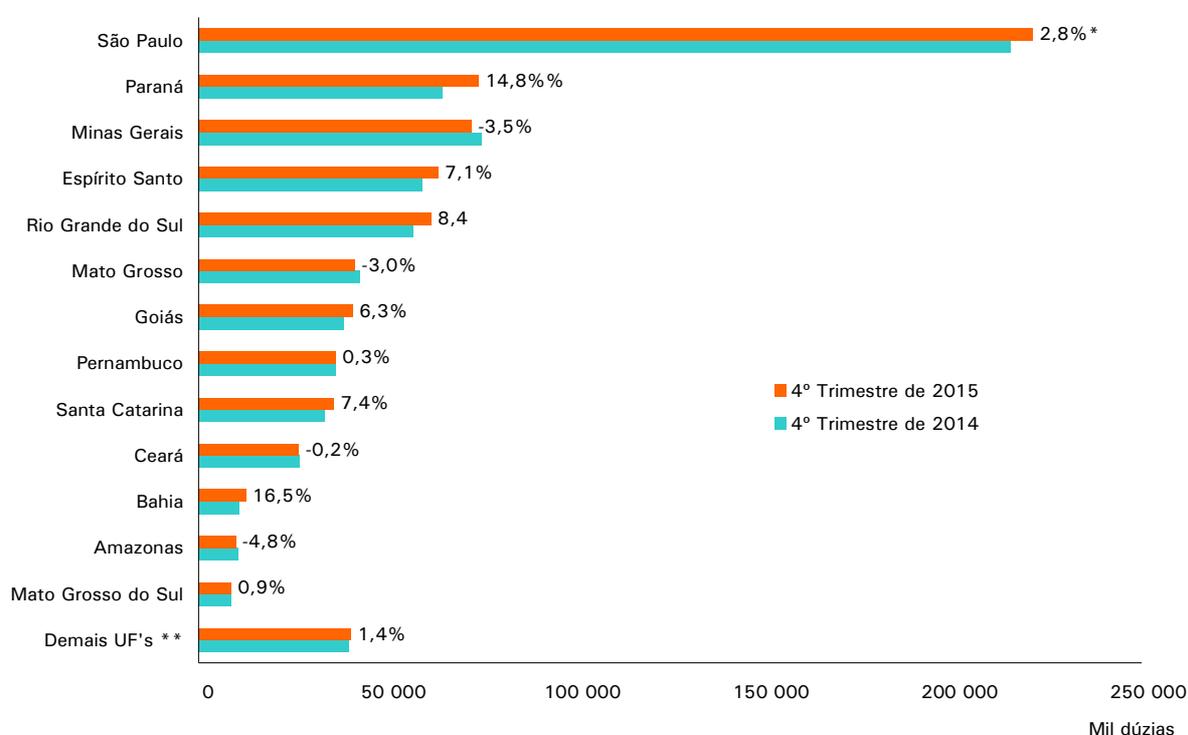


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2010.I e 2015.IV.

A produção de ovos de galinha encontra-se, em grande parte, concentrada no Sudeste do país (48,1%), sendo São Paulo o maior estado produtor nacional (29,6%), seguido por Minas Gerais (9,7%) e pelo Espírito Santo (8,5%). O Sul foi responsável por 23,0% da produção, principalmente pelas participações do Paraná (10,0%) e do Rio Grande do Sul (8,3%).

No comparativo com o mesmo período de 2014, todas as Regiões Geográficas apresentaram aumento na produção de ovos de galinha, sobretudo a Sul (10,8%), aumento este alavancado por incrementos nos três estados que a compõem: no Paraná (14,8%), no Rio Grande do Sul (8,4%) e em Santa Catarina (7,4%). Esta região isoladamente foi responsável por 61,3% do crescimento da produção nacional de ovos no 4º trimestre de 2015. Dentre os principais estados produtores observou-se redução da produção em Minas Gerais (-2,5%), Mato Grosso (-3,0%), Ceará (-0,2%) e Amazonas (-4,8%) - **Gráfico I.18**.

**Gráfico I.18 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4º trimestres de 2014 e 2015**



\*Variação 2015/2014. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2014.IV e 2015.IV.

O Sudeste registrou o segundo maior aumento absoluto de produção de ovos de galinha (2,3% em termos relativos), influenciado por variações significativas em São Paulo (2,8%) e no Espírito Santo (7,1%). O Rio de Janeiro também registrou aumento de produção: incremento de quase 1/3 sobre o alcançado no 4º trimestre de 2014.

No Norte houve aumento na produção de 1,2% no mesmo comparativo, tendo ocorrido em todos os estados que compõem a região, exceto no Amazonas (-4,8%) e em Roraima (-11,3%). Cabe salientar que o Amazonas é o estado desta região com a maior

produção de ovos de galinha e com participação de 1,3% sobre o quantitativo nacional. Destaque também para o crescimento da produção no Pará (11,4%).

No Centro-Oeste o aumento foi de 0,5%, mantendo-se o mesmo comparativo. Goiás aumentou sua produção em 6,3%, assim como o Mato Grosso do Sul (0,9%), enquanto que o Mato Grosso e o Distrito Federal reduziram em respectivamente 3,0% e 14,9%.

No Nordeste houve aumento de produção de 1,9% influenciado pelo incremento registrado na Bahia (16,5%). Aumentos, porém em proporções relativas menores, também ocorreram na Paraíba (6,7%), no Piauí (11,2%) e em Pernambuco (0,3%).

No 4º trimestre de 2015 participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha 1.724 informantes, distribuídos por 24 Unidades da Federação. Apenas Amapá, Tocantins e Maranhão não participaram da investigação por não terem granjas cadastradas na pesquisa com capacidade de alojamento igual ou acima de 10.000 galinhas poedeiras.

A Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha investiga ainda a informação cadastral da finalidade da produção dos ovos (consumo ou incubação). Do total de informantes, 958 disseram ter o consumo como finalidade principal da produção e representavam 76,9% do total nacional de ovos. Do total de estabelecimentos, 44,3% destinavam-se à produção de ovos de incubação, respondendo por 23,1% da quantidade produzida registrada no 4º trimestre de 2015 (**Tabela 1.7**).

**Tabela 1.7 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 4º trimestre de 2015**

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
<b>Total</b>	<b>1 724</b>	<b>100,0</b>	<b>746 255</b>	<b>100,0</b>
Consumo	958	55,7	573 870	76,9
Incubação	766	44,3	172 385	23,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.IV.

Segundo o IPCA dessazonalizado, o preço do ovo de galinha ao consumidor registrou aumento de 0,81% no acumulado até dezembro de 2015. Nos meses do trimestre houve aumento do índice em outubro (1,69%), e quedas em novembro (-0,28%) e em dezembro (-4,38%).

## II – Produção Animal no acumulado do ano de 2015

### 1. Abate de animais

#### 1.1 - Bovinos

Em 2015, foram abatidas 30,64 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (**Gráfico II.1**), representando queda de 9,6% em relação ao ano anterior (33,91 milhões de cabeças).

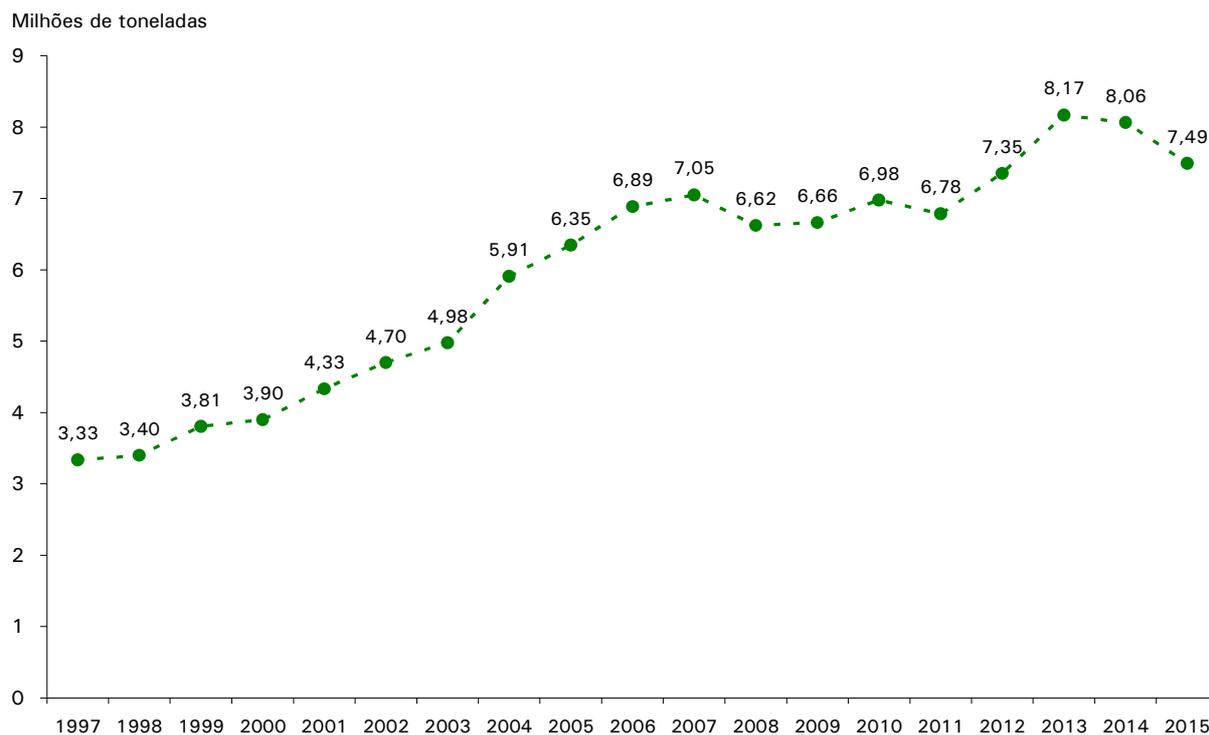
**Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 1997-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2015.

A produção de 7,49 milhões de toneladas de carcaças bovinas em 2015 foi 7,1% menor que a registrada no ano anterior (8,06 milhões de toneladas). Como não há variações acentuadas do peso médio das carcaças entre os anos, a série histórica anual do peso acumulado das carcaças (**Gráfico II.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos.

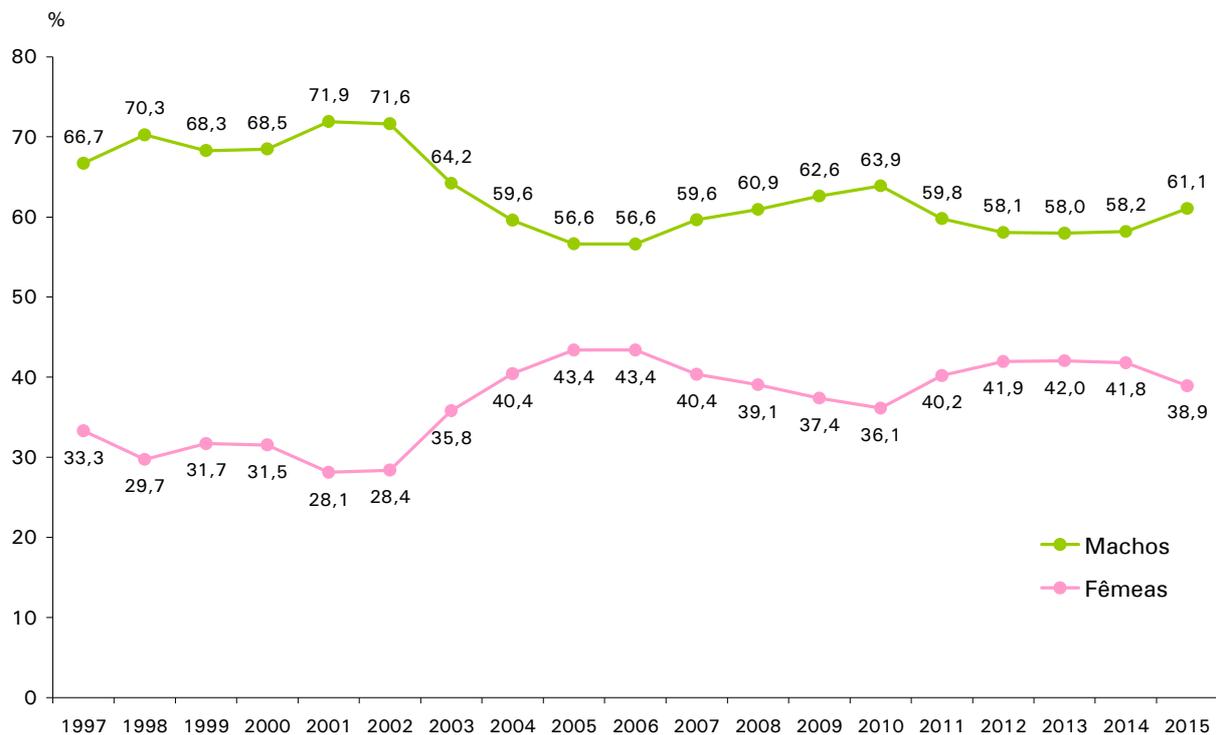
**Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 1997-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2015.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 244,5 kg/animal em 2015; sendo 6,7 kg maior que o do ano anterior. Esse aumento é justificado pela redução na participação de fêmeas no abate total de bovinos (ou aumento da participação machos, que em geral são mais pesados) (**Gráfico II.3**). A participação de fêmeas no abate total foi de 38,9% em 2015. Valor menor que esse ocorreu por último em 2010 (36,1%).

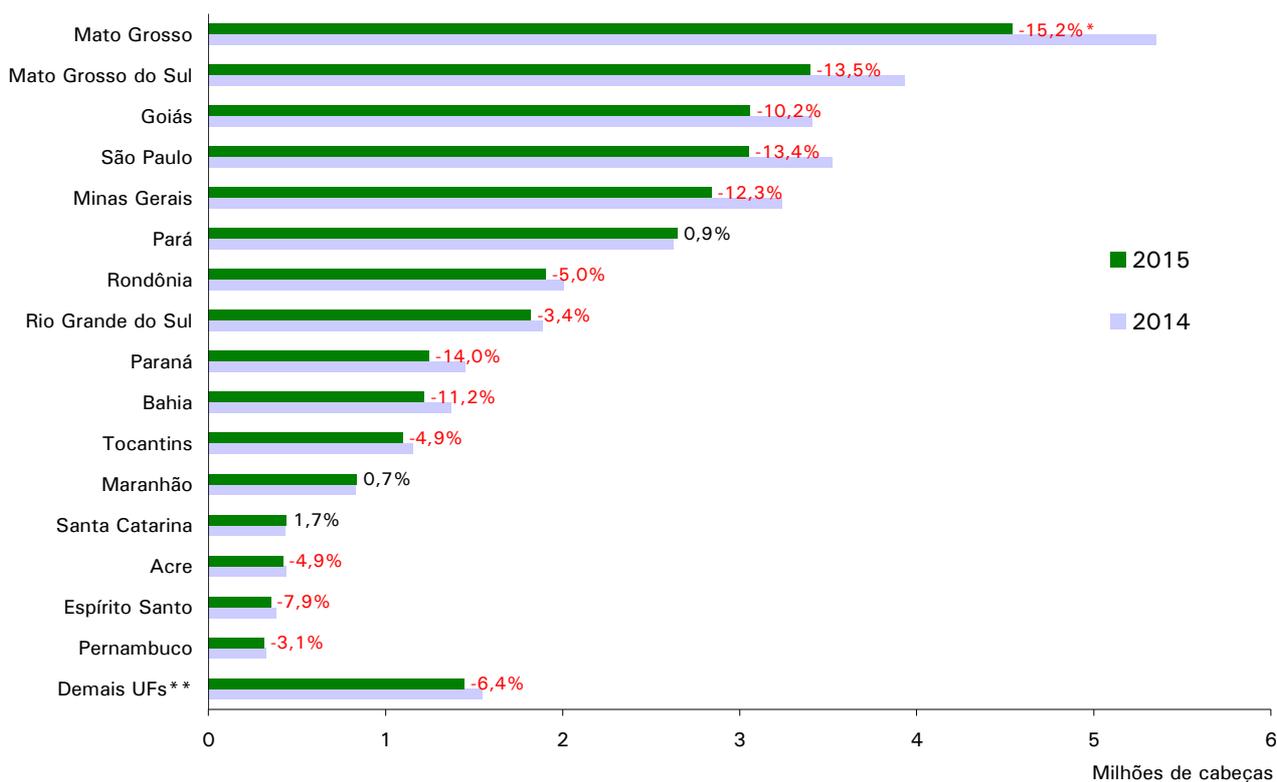
**Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 1997-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2015.

O abate de 3,27 milhões de cabeças de bovinos a menos no comparativo 2015/2014, foi impulsionado por reduções em 23 das 27 Unidades da Federação. As principais quedas ocorreram em Mato Grosso (-811,42 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-532,31 mil cabeças), São Paulo (-471,46 mil cabeças), Minas Gerais (-399,57 mil cabeças), Goiás (-348,91 mil cabeças), Paraná (-203,74 mil cabeças), Bahia (-153,91 mil cabeças), Rondônia (-99,77 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-63,76 mil cabeças) e Tocantins (-56,56 mil cabeças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos no Pará (+23,53 mil cabeças), no Rio de Janeiro (+17,01 mil cabeças), em Santa Catarina (+7,44 mil cabeças) e no Maranhão (+5,61 mil cabeças). O Estado do Mato Grosso, mesmo apresentando queda de 15,2%, continuou liderando amplamente o *ranking* das UFs em 2015, seguido por Mato Grosso do Sul e Goiás (**Gráfico II.4**).

**Gráfico II.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2014-2015**



\*Variação 2015/2014. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014-2015.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em 2015, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* sofreram reduções de 12,1% em quantidade e 19,5% em faturamento, no comparativo com o ano anterior (Tabela II.1). As maiores quedas absolutas foram geradas por reduções na Rússia (-140.753 t), Hong Kong (-86.434 t) e Venezuela (-76.282 t), compensadas parcialmente por aumentos das importações por alguns destinos, em especial China (+97.372 t), Irã (+36.614 t) e Egito (+24.363 t). O preço médio ponderado da carne bovina *in natura* exportada em 2015 (US\$ FOB/kg 4,32) foi 8,4% inferior ao de 2014 (US\$ FOB/kg 4,72).

**Tabela II.1 - Ranking da quantidade e valor das exportações de carne bovina *in natura* do Brasil, segundo os países importadores - 2014-2015**

País importador e total das exportações de carne bovina <i>in natura</i> do Brasil	Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada			Valor das exportações de carne bovina <i>in natura</i>		
	2014	2015	Variação anual	2014	2015	Variação anual
	(Toneladas)		(%)	(1 000 US\$ FOB)		(%)
<b>Total</b>	<b>1 228 144</b>	<b>1 079 118</b>	<b>-12,1</b>	<b>5 794 260</b>	<b>4 664 109</b>	<b>-19,5</b>
Egito	153 673	178 035	15,9	584 697	624 400	6,8
Rússia	310 264	169 511	-45,4	1 297 788	552 133	-57,5
Hong Kong	252 031	165 597	-34,3	1 174 052	657 672	-44,0
Irã	61 178	97 792	59,8	272 913	382 752	40,2
China	106	97 478	92 241,0	456	476 391	104 468,6
Venezuela	170 187	93 905	-44,8	903 908	537 736	-40,5
Chile	53 516	54 165	1,2	275 880	256 099	-7,2
Itália	27 803	29 212	5,1	215 767	196 761	-8,8
Argélia	20 720	19 789	-4,5	99 462	84 933	-14,6
Emirados Árabes Unidos	14 903	15 789	5,9	75 239	76 539	1,7
Países Baixos (Holanda)	15 376	15 758	2,5	146 432	137 483	-6,1
Cingapura	10 886	15 062	38,4	50 162	65 377	30,3
Israel	10 856	14 311	31,8	53 903	74 475	38,2
Líbano	14 986	13 800	-7,9	84 806	71 570	-15,6
Jordânia	10 165	11 395	12,1	46 179	46 804	1,4
Filipinas	12 724	11 321	-11,0	38 780	35 789	-7,7
Palestina	5 131	11 167	117,6	19 606	42 319	115,8
Vietnã	1 149	11 010	858,6	5 014	37 095	639,8
Demais destinos*	82 491	54 022	-34,5	449 216	307 781	-31,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos países com participação menor que 1%.

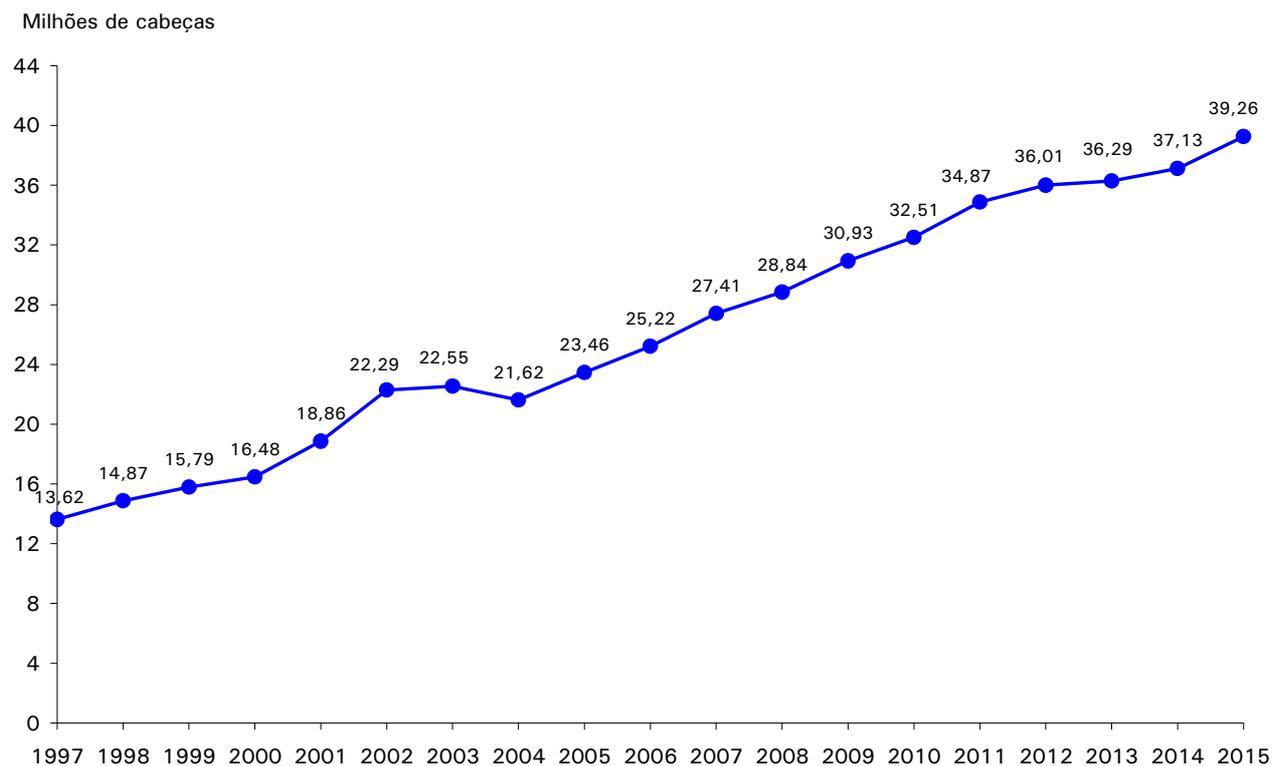
Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 145,42 em 2015, variando de R\$ 139,03 a R\$ 150,65. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 126,29, variando de R\$ 112,64 a R\$ 145,48. No comparativo 2015/2014, verificou-se aumento do preço da arroba bovina de 15,15%. Esse aumento foi acima do Índice geral da inflação de 2015 (10,67%) calculado pelo IBGE/IPCA. Os preços dos cortes bovinos vendidos ao consumidor aumentaram de 3,99% a 18,10% em 2015, dentre os 13 cortes acompanhados pelo IPCA (**Gráfico I.6**).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, na média dos quatro trimestres de 2015, 1.207 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 207 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 393 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 607 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,1%; 16,4% e 5,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

## 1.2 - Suínos

No acumulado de 2015 foram abatidas 39,26 milhões de cabeças de suínos, aumento de 5,7% em relação ao ano de 2014. A série anual mostra que houve crescimento ininterrupto desta atividade desde 2005, culminando com novo patamar recorde em 2015 (**Gráfico II.5**).

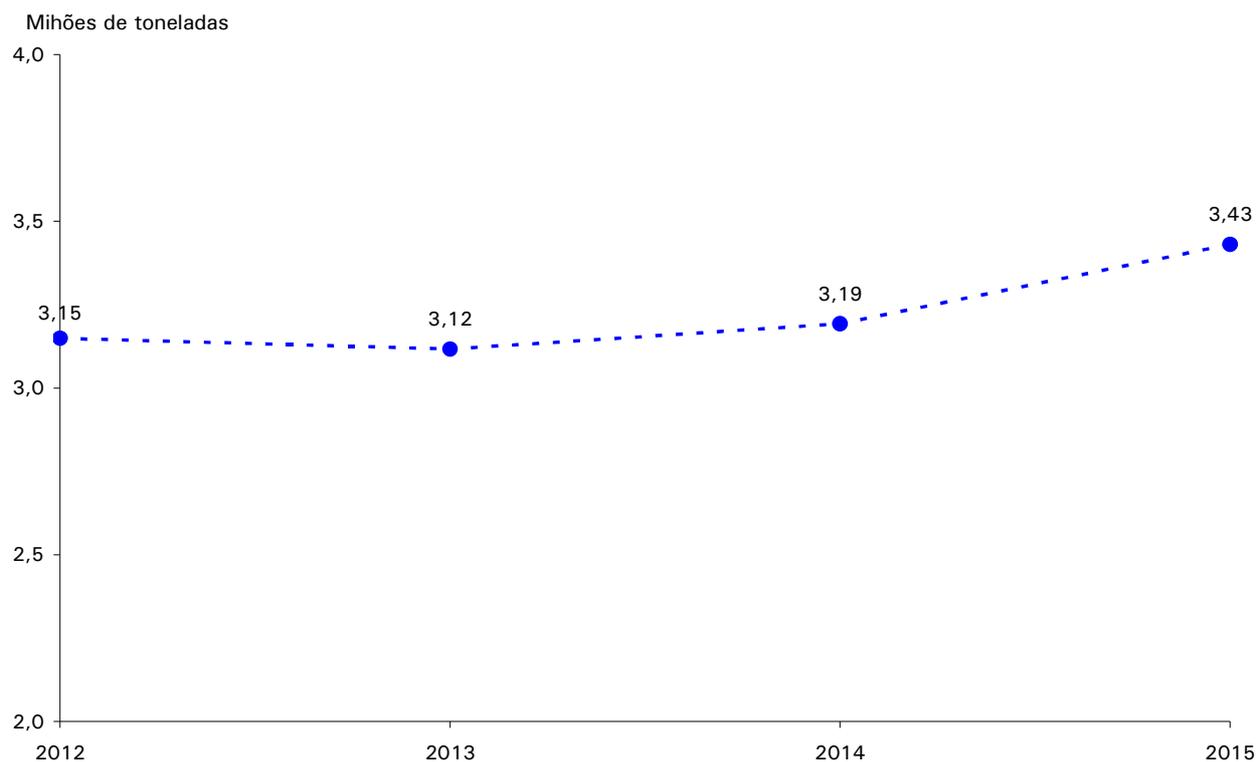
**Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2015.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 3,43 milhões de toneladas em 2015, representando aumento de 7,4% em relação ao ano anterior (**Gráfico II.6**).

## Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2012-2015



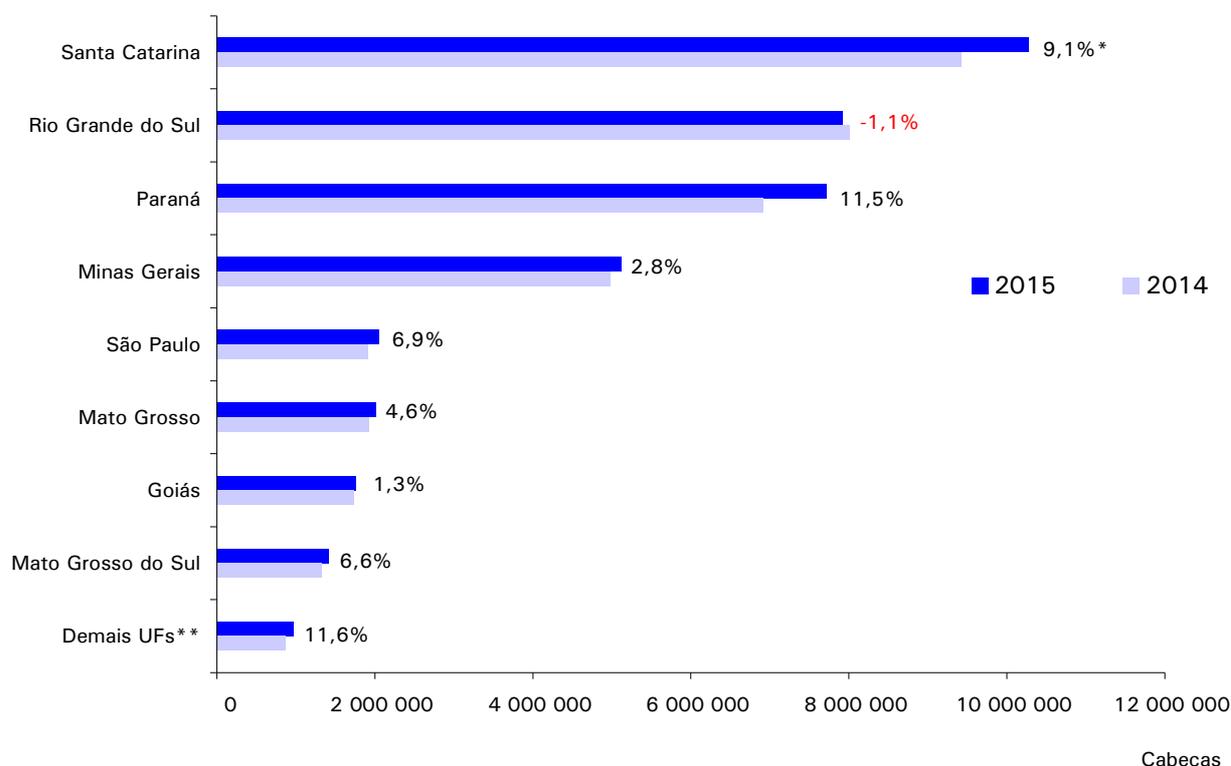
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2015.

**NOTA:** Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica até 2011.

Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, nesta ordem, foram os principais estados brasileiros no abate de suínos em 2015. Na comparação com 2014, Santa Catarina e Paraná aumentaram o volume de cabeças abatidas, enquanto que Rio Grande do Sul registrou queda. A participação da Região Sul no total abatido subiu de 65,6% para 66,0%.

Entre os Estados que participam com ao menos 1% do número de animais abatidos do agregado nacional em 2015, Minas Gerais e São Paulo pela Região Sudeste e Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul pela Região Centro-Oeste também aumentaram, individualmente, a quantidade de cabeças abatidas (**Gráfico II.7**).

**Gráfico II.7 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2014-2015**



\*Variação 2015/2014. \*\*Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014 e 2015.

Segundo dados da Secex, a exportação brasileira de carne de suíno em 2015 registrou, em termos de volume, aumento de 13,0% em relação ao resultado obtido no ano de 2014. Em termos de faturamento em dólares foi registrada queda de 19,2%, provocado pela baixa dos preços internacionais (-28,5%) na comparação das médias de preços anuais 2015/2014.

Devido às sanções econômicas impostas por diversos países à Rússia, este país permaneceu em 2015 intensificando suas relações comerciais com o Brasil. Consolidada como principal parceiro no mercado de carne suína, elevou sua participação nas exportações brasileiras de 44,4% em 2014 para 50,0% em 2015. Hong-Kong (17,9% de participação), Cingapura (5,9%) Angola (5,4%), e Uruguai (4,5%) também estão entre os principais destinos das exportações brasileiras.

Na comparação entre os anos de 2015/2014, Santa Catarina registrou aumento do volume exportado (6,2%), mantendo-se como principal Estado exportador de carne suína. Rio Grande do Sul e Paraná registraram os dois maiores aumentos de volume absoluto e também contribuíram para o aumento de 13,0% das exportações brasileiras. A participação da Região

Sul no total exportado subiu de 77,1% para 81,1%. Mato Grosso registrou importante variação percentual e a terceira maior variação absoluta em seus volumes exportados saindo da oitava posição no *ranking* para a quinta posição. Em contrapartida, Minas Gerais registrou a maior queda percentual (-76,2%), refletindo inclusive também queda em termos absolutos (Tabela II.2).

**Tabela II.2 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2014 e 2015**

Unidades da Federação	2014	2015	Varição anual
	(kg)		(%)
Santa Catarina	159 546 536	169 479 272	6,2
Rio Grande do Sul	127 739 685	159 237 143	24,7
Paraná	35 420 436	54 668 915	54,3
Goiás	42 129 631	45 519 921	8,0
Mato Grosso	1 374 882	19 009 545	1282,6
Mato Grosso do Sul	14 667 443	13 107 501	-10,6
Minas Gerais	35 981 169	8 554 294	-76,2
São Paulo	1 614 349	3 106 866	92,5
Espírito Santo	0	27 001	..
<b>Brasil</b>	<b>418 476 145</b>	<b>472 712 473</b>	<b>13,0</b>

.. não se aplica. – ausência de dados

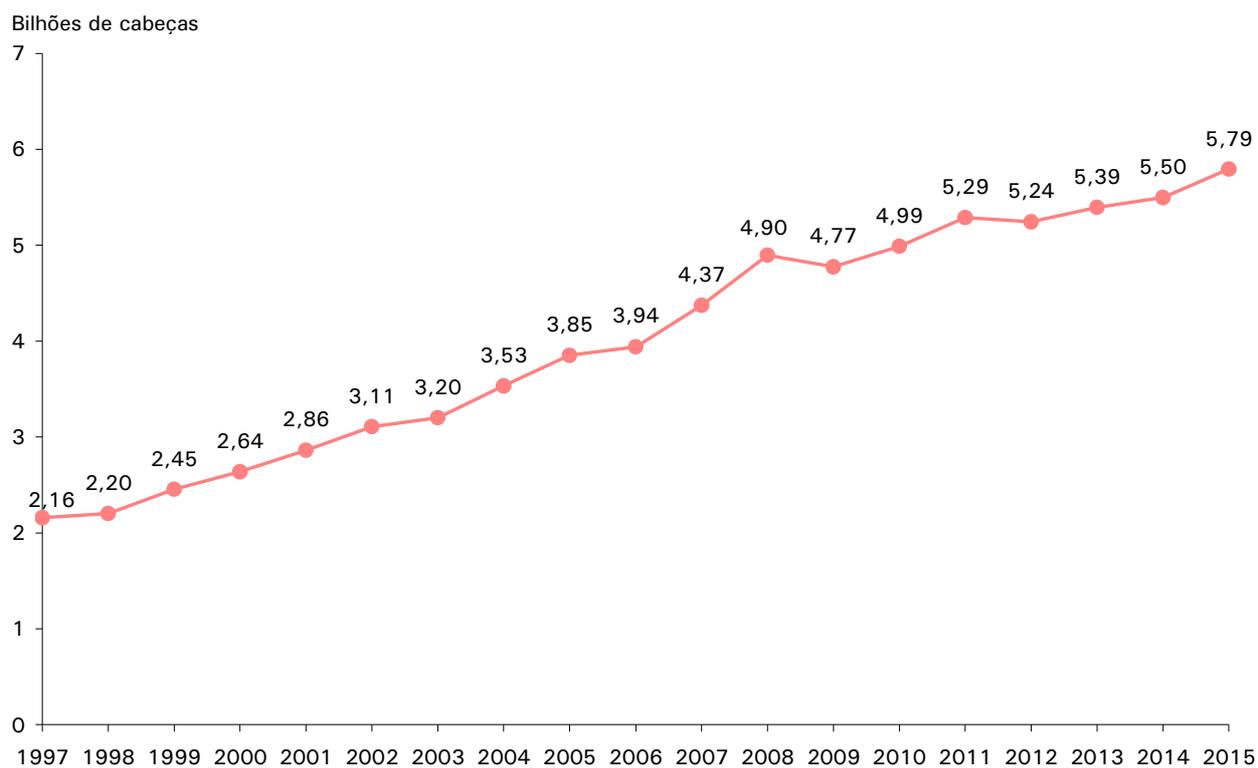
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o subitem carne de porco apresentou variação acumulada de 2,52% no ano de 2015.

### 1.3 - Frangos

No acumulado do ano foram abatidas 5,79 bilhões de cabeças de frango, aumento de 5,4% em relação ao ano de 2014. Com esse resultado alcançou-se novo patamar recorde no abate de desta espécie. A série abaixo mostra a evolução do abate a partir de 1997 desde que a pesquisa foi iniciada (Gráfico II.8).

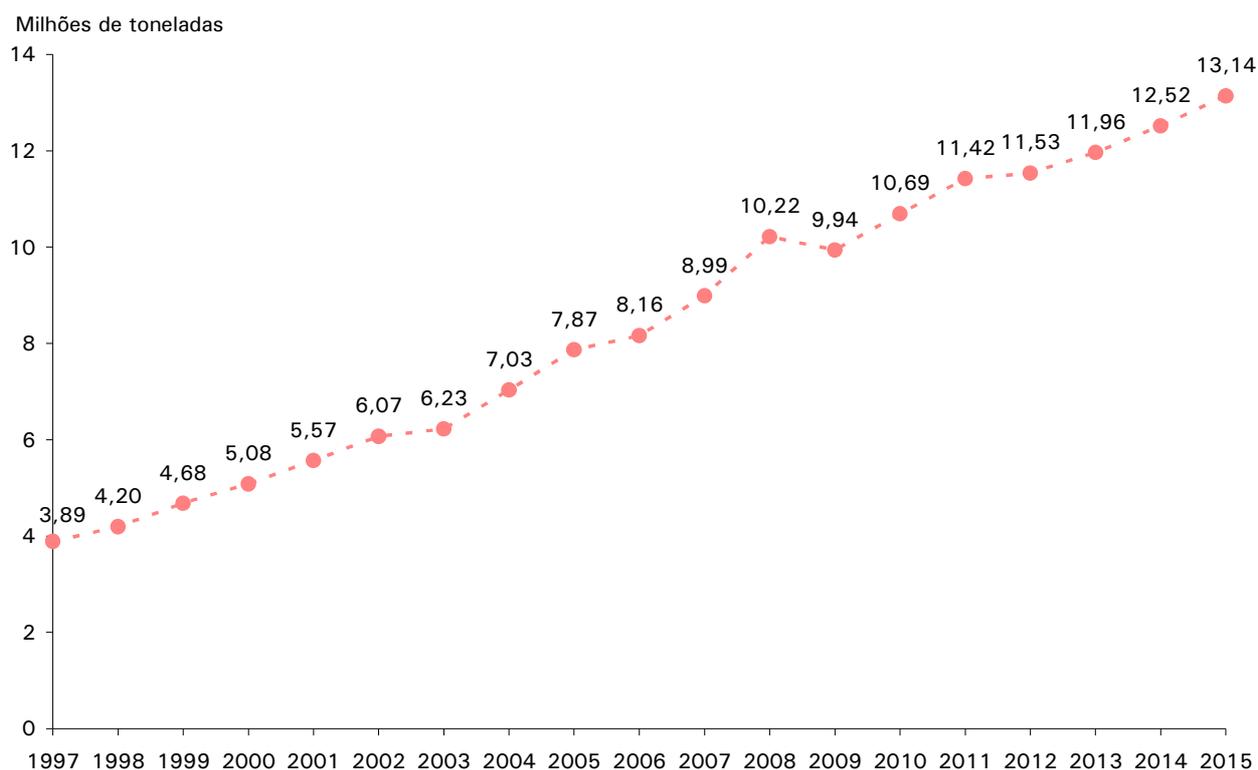
**Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2015.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2015 alcançou 13,14 milhões de toneladas, representando aumento de 5,0% em relação ao ano de 2014. A produção de carne de frango cresceu continuamente de 2009 a 2015 (**Gráfico II.9**).

**Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2015**



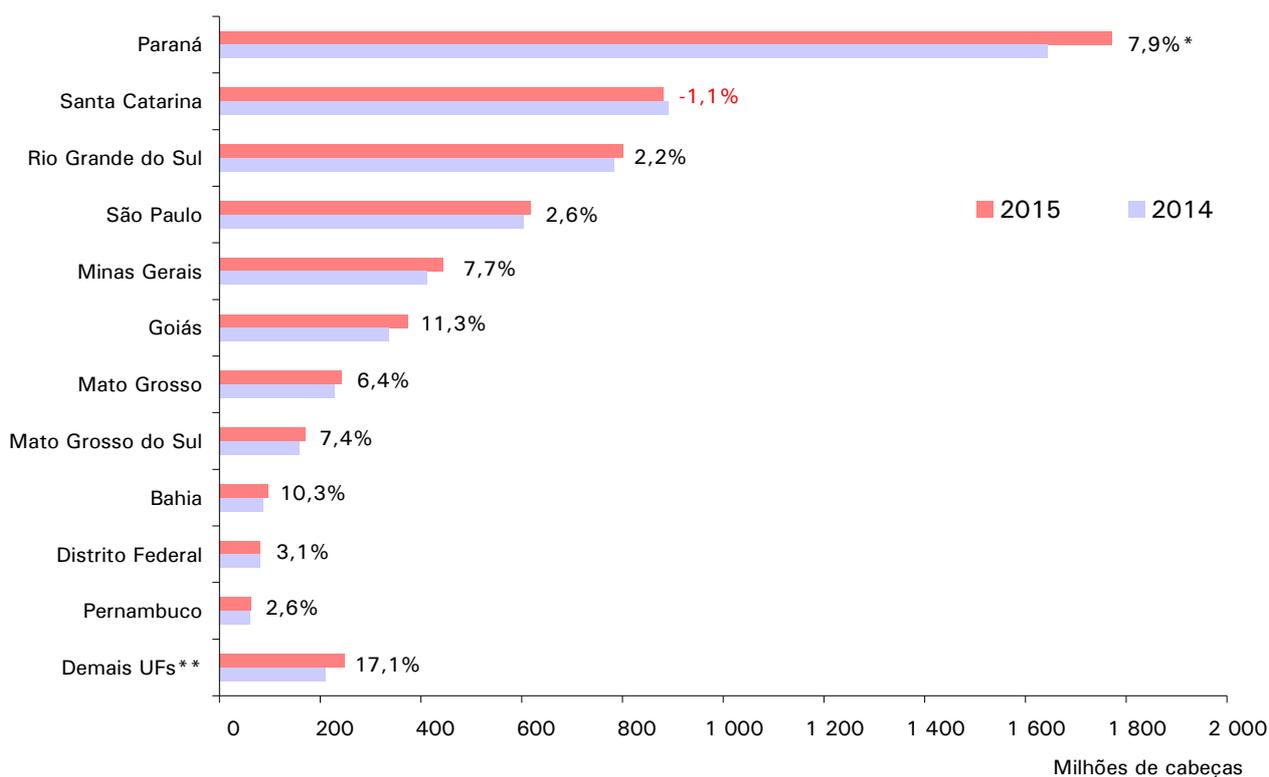
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2015.

A Região Sul respondeu por 59,6% do abate nacional de frangos. Houve queda de 0,7% em sua participação nacional em comparação a 2014, mesmo com aumento de 4,1% na quantidade de cabeças abatidas. O Paraná lidera o *ranking* nacional no abate de frangos, registrando a maior variação absoluta.

A Região Sudeste respondeu por 19,9% e com o aumento de 5,6% no número de cabeças abatidas, manteve-se praticamente no mesmo patamar de participação no agregado nacional. Todos os Estados registraram aumentos no abate de frangos.

A Região Centro-Oeste teve sua participação aumentada de 14,6% para 15,0%, influenciada pelo aumento de 8,3% no número de cabeças abatidas (**Gráfico II.10**).

**Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2014-2015**



\*Variação 2015/2014. \*\*Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014 e 2015.

Segundo dados da Secex, a exportação brasileira de carne de frango em 2015 registrou, em volume, aumento de 6,6% em relação ao resultado obtido no ano de 2014. Em termos de faturamento em dólares, foi registrada queda de 9,6%, provocada pela baixa dos preços internacionais (-15,2%) na comparação das médias de preços anuais 2015/2014.

A Arábia Saudita, principal parceiro comercial do Brasil no mercado de frango, teve participação de 20,2% em 2015, superior 2,6 p.p. a 2014, resultado de um crescimento de 22,1% do volume comercializado na comparação 2015/2014. Japão (10,7% de participação), China (7,9%), Emirados Árabes (7,80%) e Hong-Kong (6,1%) também estão entre os principais destinos das exportações brasileiras.

Na comparação entre os anos de 2015/2014, o Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo, apresentando a maior variação em números absolutos. Santa Catarina e Rio Grande do Sul também incrementaram suas exportações, e contribuíram para o aumento da participação da Região Sul de 73,6% para 74,8% no total exportado (Tabela II.3).

**Tabela II.3 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2014 e 2015**

Unidades da Federação	2014	2015	Varição anual
	(kg)		(%)
Paraná	1 198 550 476	1 390 206 931	16,0
Santa Catarina	811 618 066	829 028 276	2,1
Rio Grande do Sul	676 538 603	690 828 865	2,1
São Paulo	234 878 710	245 536 408	4,5
Goiás	174 696 958	198 133 541	13,4
Minas Gerais	186 808 385	195 495 061	4,7
Mato Grosso do Sul	161 204 196	162 495 259	0,8
Mato Grosso	113 694 908	95 793 437	-15,7
Distrito Federal	81 768 781	71 468 295	-12,6
Bahia	5 144 612	5 944 572	15,5
Espírito Santo	1 117 320	1 593 000	42,6
Tocantins	135 000	936 752	593,9
Pernambuco	1 225 077	640 134	-47,7
Rondônia	937 226	343 790	-63,3
Paraíba	375 750	54 000	-85,6
<b>Brasil</b>	<b>3 648 696 082</b>	<b>3 888 500 336</b>	<b>6,6</b>

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De acordo com dados do IPCA/IBGE os subitens frango inteiro e frango em pedaços apresentaram variação acumulada no ano de 2015 de 13,42% e 3,43%, respectivamente.

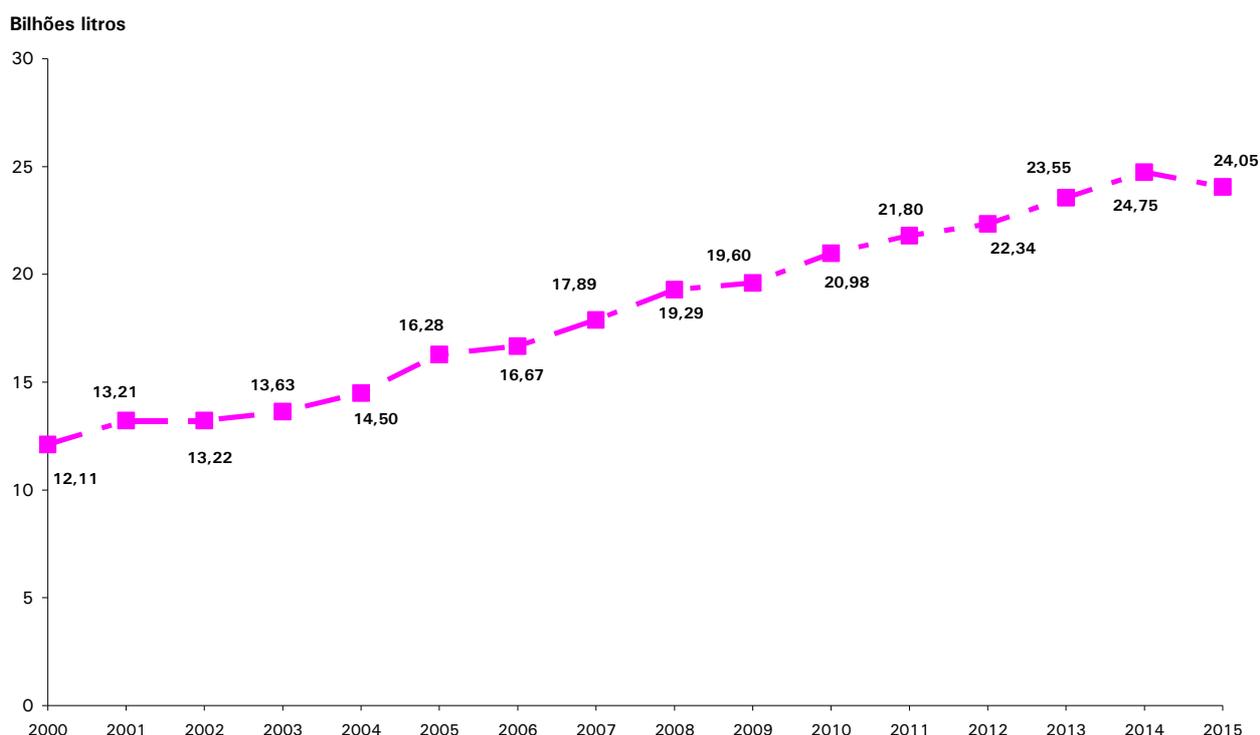
## 2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite no ano de 2015, apurada pela Pesquisa Trimestral do Leite, foi de 24,05 bilhões de litros. Tal quantidade é indicativo de queda de 2,8% sobre o registrado no ano imediatamente anterior, sendo observada em todos os meses de 2015 comparativamente ao mesmo período de 2014. No último trimestre de 2015 tal variação foi a maior do ano (-

3,9%). Em dezembro (-5,2%) e agosto (-5,0%) ocorreram as maiores quedas mensais comparadas.

A série histórica da aquisição de leite de 2000 a 2015 pode ser visualizada no **Gráfico II.11**. Por ela pode-se ver que a produção de leite mais que dobrou por quinze anos de pesquisa, mantendo-se continuamente crescente, até em 2015 registrar a primeira reversão neste ritmo.

**Gráfico II.11 – Aquisição anual de Leite - Brasil - 2000-2015**



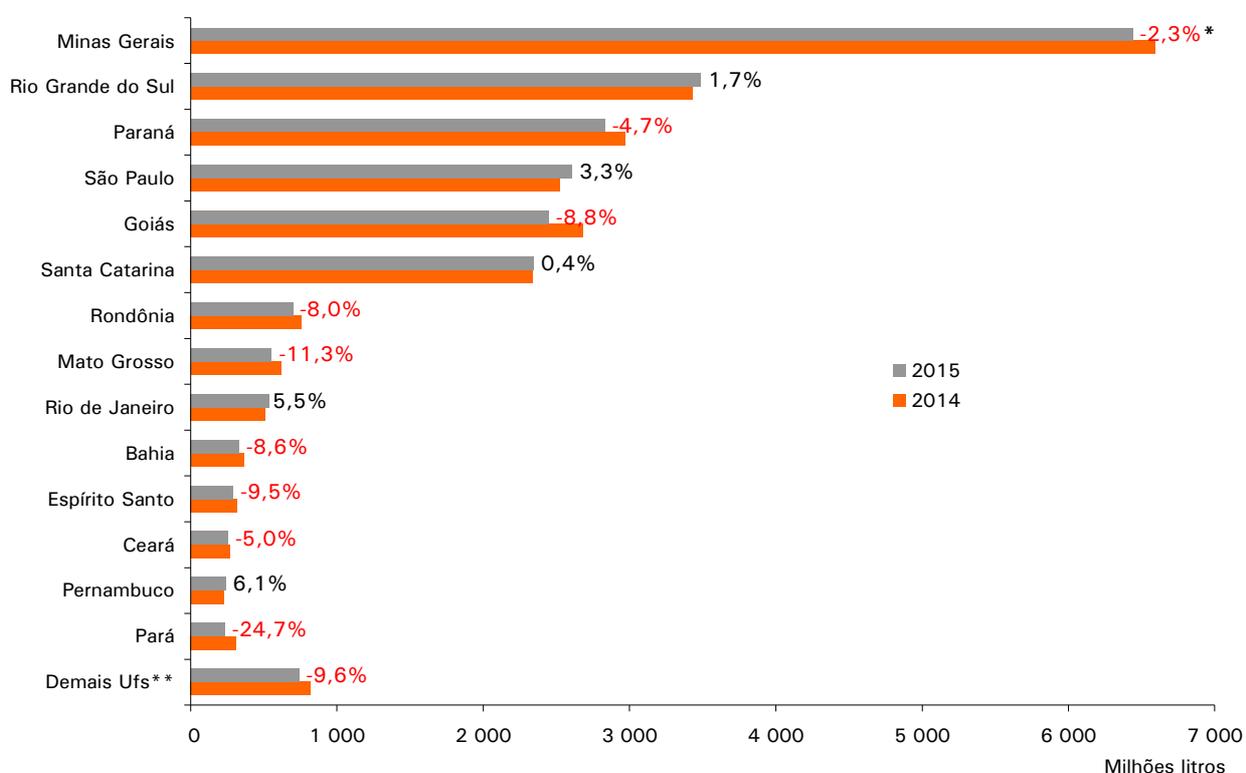
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2000-2015.

Do total de leite adquirido no ano de 2015, tinha-se que 92,4% teve origem de estabelecimentos sob inspeção federal; 6,9%, estadual e 0,7%, municipal. Minas Gerais foi responsável por 26,8% da aquisição de leite naquele ano, seguida pelo Rio Grande do Sul com 14,5%. Comparativamente a 2014 não se observaram variações significativas nas participações estaduais, apenas havendo certo ganho de participação do Rio Grande do Sul, 0,7 p.p., assim como perda em igual percentual em Goiás.

Ao se comparar o desempenho dos estados em 2015 e mantendo a relação com o ano de 2014, pode-se dizer que a queda da aquisição de leite foi generalizada, ocorrendo em

praticamente todo o país. Apenas os estados de Pernambuco (6,1%), Rio de Janeiro (5,5%), São Paulo (3,3%), Santa Catarina (0,4%) e Rio Grande do Sul (1,7%) aumentaram a aquisição de leite. Os dois últimos em quantidades bastantes significativas frente à importância que têm nacionalmente. Em outro sentido, Goiás (-8,8%), Minas Gerais (-2,3%) e Paraná (-4,7%) reduziram consideravelmente a aquisição de leite no acumulado de 2015 - **Gráfico II.12**. Merece atenção o fato de, no ano de 2015, São Paulo ultrapassar Goiás na aquisição de leite. A aquisição feita por Goiás sempre esteve abaixo de São Paulo, tendo uma inversão em 2014.

**Gráfico II.12 - *Ranking* e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2014-2015**



\*Variação 2015/2014. \*\*Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014 e 2015.

Em 2015 pode-se dizer que 83,0% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos que processaram mais de 50 mil litros de leite/dia e representavam 12,9% do total de informantes da pesquisa. No mesmo sentido, estabelecimentos com aquisição média de até 10 mil litros de leite/dia, representavam 67,1% do total de informantes e eram responsáveis por menos de 4,5% da aquisição (**Tabela II.4**).

**Tabela II.4 – Quantidade de informantes e aquisição de leite cru segundo classes de volume de leite cru adquirido pela indústria láctea - Brasil - 2015**

*Classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Quantidade de informantes		Volume de leite cru adquirido	
	(Laticínios)	(%)	(1 000 Litros)	(%)
<b>Total</b>	<b>2 066</b>	<b>100,0</b>	<b>24 049 786</b>	<b>100,0</b>
Até 1 mil	532	25,8	67 720	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	855	41,4	1 018 954	4,2
Mais de 10 mil a 50 mil	413	20,0	2 989 999	12,4
Mais de 50 mil a 150 mil	153	7,4	3 910 712	16,3
Mais de 150 mil	113	5,5	16 062 400	66,8

\*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015.IV.

Segundo o Cepea, o preço médio líquido anual de 2015 alcançou o nível mais baixo dos últimos cinco anos (R\$0,9529). Houve quedas consecutivas de preços ao produtor desde setembro de 2015. Os pesquisadores ressaltaram que a valorização do real frente ao dólar favoreceu vários mercados como o de milho, soja, boi gordo, mas especificamente o de pecuária leiteira foi marcado por um ano difícil: preços mais baixos do que os registrados em anos anteriores conjugados a aumentos constantes de custos de produção, em nível de produtores; e no nível de indústrias, o enfraquecimento da renda nacional, fruto da crise econômica nacional, impactando diretamente as vendas de lácteos e derivados. Ainda associa-se a isto a ocorrência de fatores climáticos adversos: o excesso de chuvas no Sul do país, prejudicando não só a produção como também o transporte do produto, assim como o atraso de chuvas em parte do Sudeste e do Centro-Oeste. A desvalorização cambial aumentou o preço dos insumos utilizados na formação e manutenção de pastagens, da mesma forma que reduziu a disponibilidade interna de milho e farelo de soja componentes dos concentrados, que têm peso de 42% sobre o Custo Operacional Efetivo calculado pelo Cepea.

No âmbito externo, segundo o Cepea - com base em dados da Secex - as exportações de lácteos foram menores em 2015 relativamente a 2014. As vendas de leite em pó cresceram 7,0% e representaram 78,3% das exportações de lácteos. As vendas de leite condensado e de queijo caíram no comparativo. Os principais destinos do produto brasileiro foram a Venezuela, a Arábia Saudita e a Angola.

Pelo IPCA dessazonalizado, o item Leite e Derivados teve aumento de 7,35% no acumulado do ano até dezembro. O único subitem a apresentar queda de preços foi o Leite

em pó (-0,52%). A manteiga manteve o maior aumento de preços ao consumidor (14,67%), seguido pelo queijo (9,36%), pelo creme de leite (8,81%) e pelo leite longa vida (8,22%).

### 3. Aquisição de Couro

Em 2015, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 32,55 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 10,5% menor que a registrada no ano anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 89,8% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2015 (**Tabela II.5**).

**Tabela II.5 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2014 e 2015**

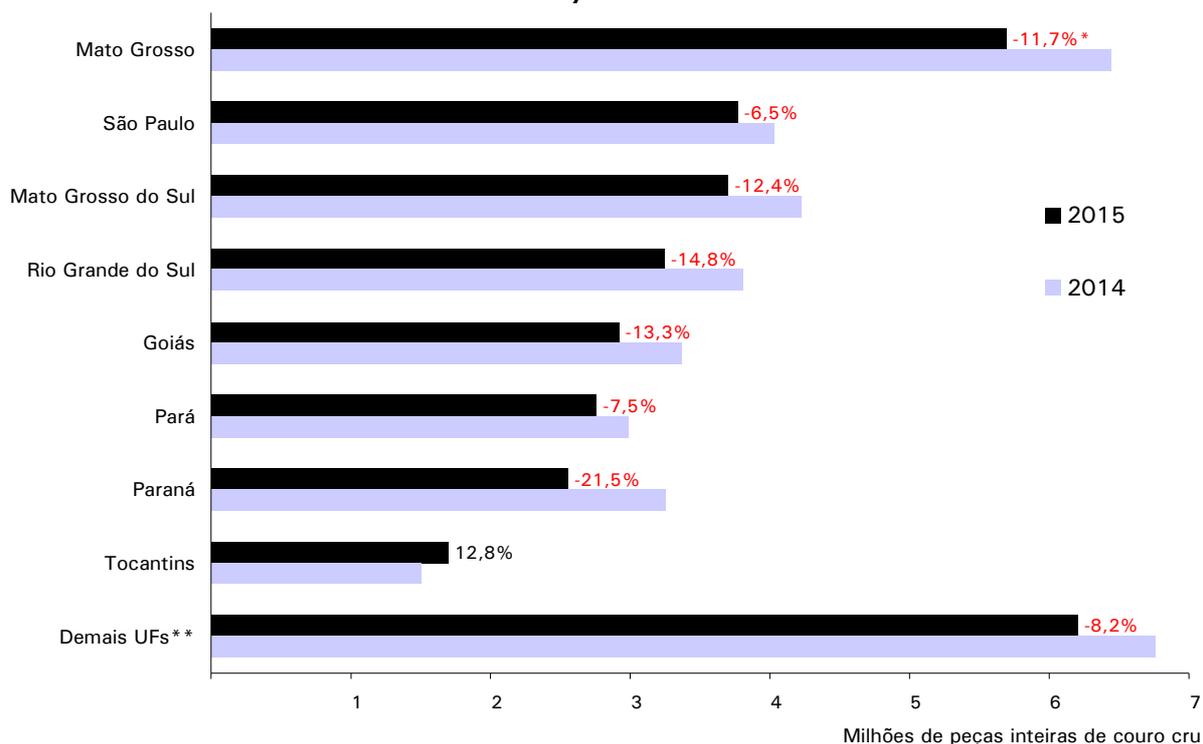
Origens do couro cru	2014		2015		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
<b>Total</b>	<b>36 380 102</b>	<b>100,0</b>	<b>32 545 525</b>	<b>100,0</b>	<b>-3 834 577</b>	<b>-10,5</b>
Matadouro frigorífico	23 868 387	65,6	21 471 914	66,0	-2 396 473	-10,0
Prestação de serviço de curtimento	9 189 148	25,3	7 733 984	23,8	-1 455 164	-15,8
Intermediários (salgadores)	2 394 338	6,6	2 702 347	8,3	308 009	12,9
Matadouro municipal	708 477	1,9	515 058	1,6	-193 419	-27,3
Outros curtumes e outras origens	219 752	0,6	122 222	0,4	-97 530	-44,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014 e 2015.

A redução de 3,83 milhões de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2015/2014, foi impulsionada pela diminuição do recebimento de peles bovinas em 16 das 20 Unidades da Federação que possuem pelo menos um curtume ativo enquadrado no universo da pesquisa. As principais quedas absolutas foram registradas para Mato Grosso (-751,26 mil peças), Paraná (-699,42 mil peças), Rio Grande do Sul (-564,36 mil peças), Mato Grosso do Sul (-522,31 mil peças), Goiás (-448,5 mil peças), Minas Gerais (-404,7 mil peças), São Paulo (-263,62 mil peças), Bahia (-230,34 mil peças) e Pará (-223,89 mil peças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em Rondônia (+389,36 mil peças), Tocantins (+192,6 mil peças), Roraima (+34,4 mil peças) e Maranhão (+15,04 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando amplamente a recepção de peles pelos curtumes, seguido por São Paulo e Mato Grosso do Sul (**Gráfico II.13**).



**Gráfico II.13 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2014 e 2015**



\*Variação 2015/2014. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014 e 2015.

Em 2015, 99,97% das peles recebidas pelos curtumes foram curtidas. O método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,6%), seguido pelo ao tanino (2,9%) e por outros métodos de curtimento (0,5%). O cromo foi utilizado em todas as 20 UFs com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa. O tanino foi utilizado em 10 UFs: Santa Catarina (com 33,2% do total de peles curtidas ao tanino), Paraná (23,6%), Rio Grande do Sul (18,6%), São Paulo (11,7%), Minas Gerais (8,3%), Pernambuco (1,8%), Goiás (1,2%), Pará (1,0%), Rondônia (0,5%) e Mato Grosso do Sul (0,1%). Outros métodos de curtimento foram registrados por curtumes em São Paulo (com 65,7% do total curtido por outros métodos), Goiás (19,3%), Mato Grosso do Sul (6,0%), Minas Gerais (7,2%) e Piauí (1,8%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico II.14**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado tem diminuído com o passar dos anos, chegando ao patamar de 5,8%, em 2015.

**Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 1999-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1999-2015.

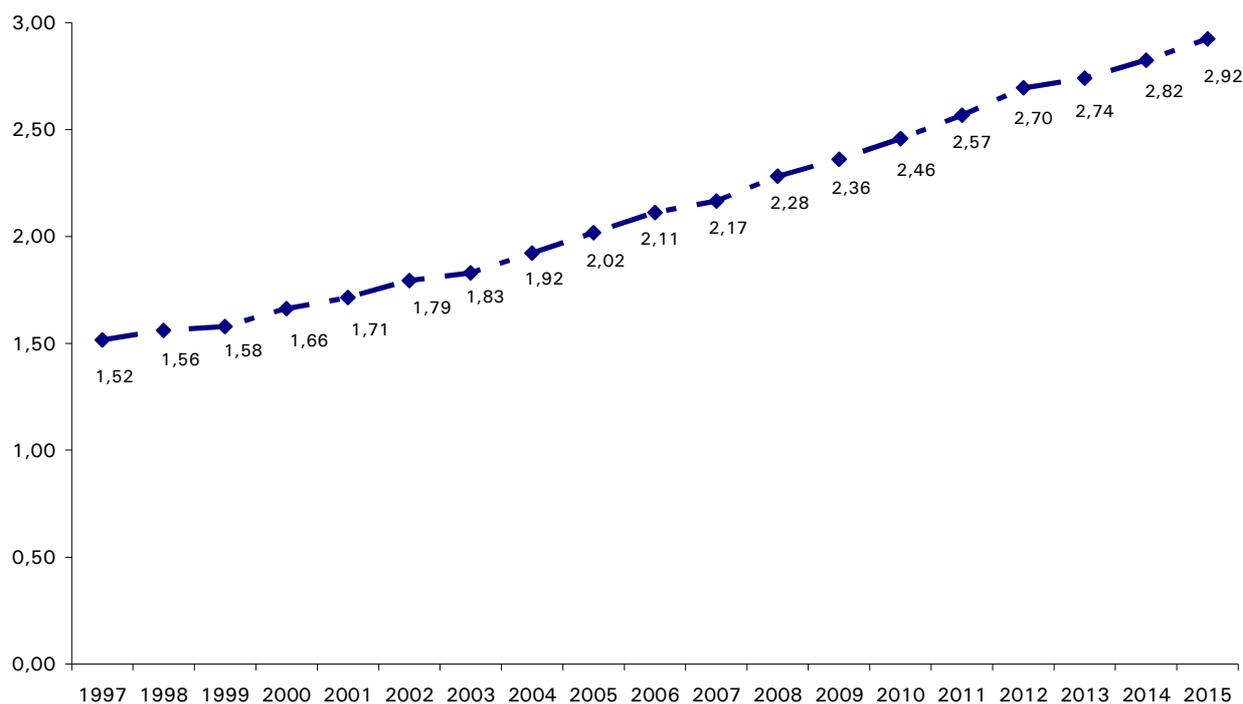
Em média de 111 curtumes por trimestre participaram da Pesquisa Trimestral do Couro em 2015. Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as únicas Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

#### 4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha registrou aumento de 3,5% no comparativo entre os anos de 2014 e 2015. A produção anual do produto foi de 2,92 bilhões de dúzias em 2015. A série histórica da produção de ovos de galinha de 1997 a 2015 pode ser visualizada no **Gráfico II.15**, pela qual se verifica o crescimento em ritmo contínuo desta variável.

## Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 1997 a 2015

Bilhões de dúzias



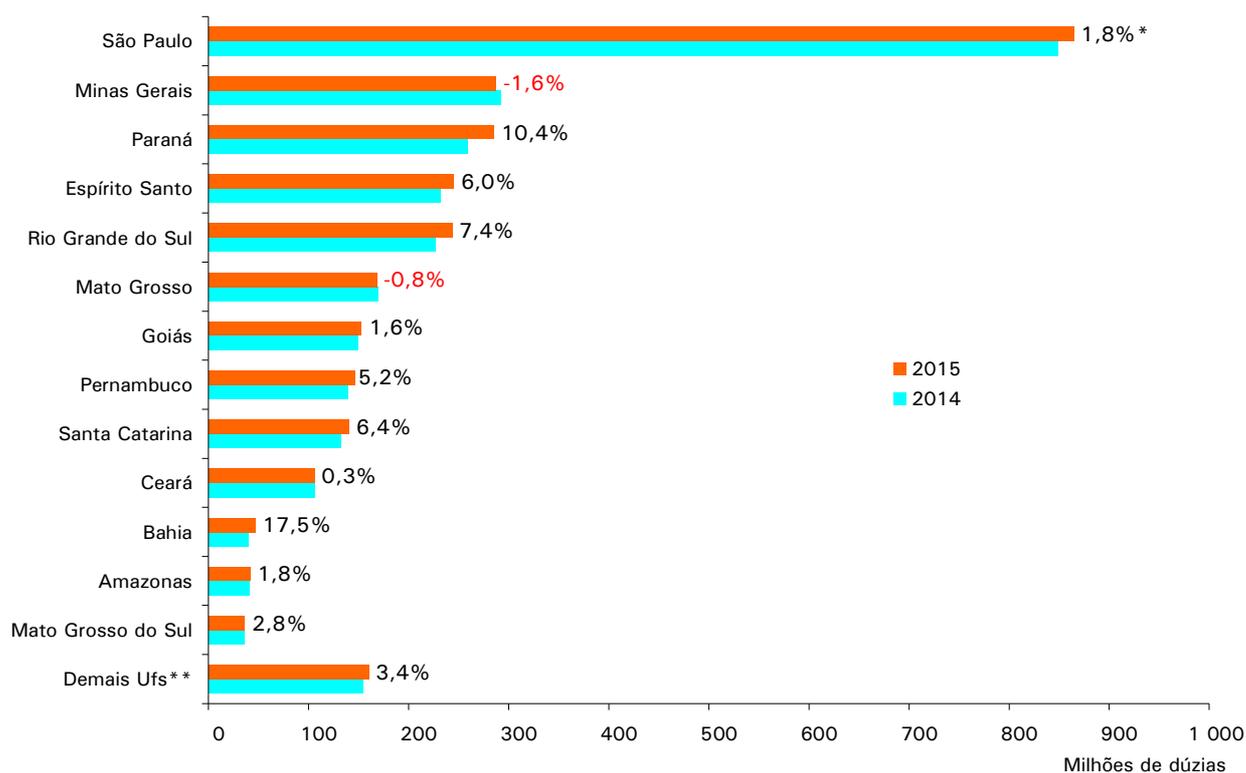
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1997 - 2015.

A produção de ovos de galinha foi maior em todos os meses de 2015 se comparado aos meses de 2014. Em dezembro de 2015, por exemplo, a produção foi 4,9% maior do que a registrada em dezembro de 2014. Crescimento acima dos 4,0% ocorreu também nos meses de junho, julho e agosto.

Ainda mantendo o comparativo entre os anos de 2015 e 2014 pode-se dizer que houve aumento de produção significativo em estados com importante participação nacional como o Paraná (10,4%), Rio Grande do Sul (7,4%) e Espírito Santo (6,0%). No entanto houve a reversão do crescimento que vinha ocorrendo no Mato Grosso (-0,8%), primeira queda depois de dez anos consecutivos de variação positiva - **Gráfico II.16**.

São Paulo foi o principal estado em produção de ovos de galinha em 2015, respondendo por 29,6% da produção nacional, pequena perda de participação sobre 2014 (-0,5 p.p.). Minas Gerais e Paraná seguem na seqüência com 9,8% de participação cada um deles. Salienta-se aqui que estes dois estados igualaram participações em 2015, com Minas Gerais perdendo participação (-0,5 p.p.) e o Paraná ganhando (0,6p.p.) - **Gráfico II.16**.

**Gráfico II.17 - *Ranking* e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2014-2015**



\*Variação 2015/2014. \*\*Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014 e 2015.

Quanto aos preços ao consumidor (IPCA/IBGE) registrou-se aumento importante no acumulado do ano de 2015, alta de 18,78% até dezembro.

## II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

**Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015**

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2014	2015	2015	Variação (%)	
	4º Trimestre 1	3º Trimestre 2	4º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
<b>Número de animais abatidos (mil cabeças)</b>					
BOVINOS	8 525	7 578	7 694	-9,8	1,5
Bois	4 780	4 319	4 571	-4,4	5,8
Vacas	2 501	2 163	2 027	-18,9	-6,3
Novilhos	565	498	560	-0,9	12,4
Novilhas	678	597	535	-21,1	-10,4
SUÍNOS	9 499	10 184	10 216	7,6	0,3
FRANGOS	1 408 343	1 503 050	1 506 212	6,9	0,2
<b>Peso das carcaças (toneladas)</b>					
BOVINOS	2 058 898	1 877 055	1 929 037	-6,3	2,8
Bois	1 300 726	1 206 408	1 278 609	-1,7	6,0
Vacas	491 888	429 278	404 667	-17,7	-5,7
Novilhos	138 324	124 938	141 789	2,5	13,5
Novilhas	127 961	116 430	103 972	-18,7	-10,7
SUÍNOS	802 744	897 119	877 994	9,4	-2,1
FRANGOS	3 181 145	3 376 960	3 330 754	4,7	-1,4
<b>Leite (mil litros)</b>					
Adquirido	6 533 370	5 990 429	6 278 777	-3,9	4,8
Industrializado	6 522 414	5 980 906	6 263 489	-4,0	4,7
<b>Couro (mil unidades)</b>					
Adquirido (cru)	8 789	8 087	8 283	-5,8	2,4
Curtido	8 889	8 058	8 281	-6,8	2,8
<b>Ovos (mil dúzias)</b>					
Produção	718 817	750 369	746 255	3,8	-0,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

## II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2014 e 2015

**Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015**

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	33 908	30 642	-9,6	37 130	39 263	5,7	5 496 391	5 794 544	5,4
Total do 1º Trimestre	8 373	7 740	-7,6	8 804	9 178	4,2	1 352 160	1 382 406	2,2
Janeiro	3 039	2 737	-10,0	3 018	3 047	1,0	474 581	462 644	-2,5
Fevereiro	2 674	2 409	-9,9	2 827	2 757	-2,5	433 421	422 067	-2,6
Março	2 659	2 594	-2,4	2 959	3 374	14,0	444 158	497 695	12,1
Total do 2º Trimestre	8 539	7 631	-10,6	9 176	9 685	5,5	1 329 895	1 402 876	5,5
Abril	2 804	2 525	-9,9	3 005	3 165	5,3	440 255	452 025	2,7
Maiο	2 999	2 582	-13,9	3 182	3 211	0,9	461 919	469 633	1,7
Junho	2 736	2 523	-7,8	2 989	3 309	10,7	427 722	481 218	12,5
Total do 3º Trimestre	8 471	7 578	-10,5	9 651	10 184	5,5	1 405 993	1 503 050	6,9
Julho	2 979	2 580	-13,4	3 360	3 556	5,8	488 692	517 768	5,9
Agosto	2 701	2 475	-8,4	3 070	3 325	8,3	451 114	492 387	9,1
Setembro	2 791	2 523	-9,6	3 220	3 303	2,6	466 187	492 896	5,7
Total do 4º Trimestre	8 525	7 694	-9,8	9 499	10 216	7,6	1 408 343	1 506 212	6,9
Outubro	2 939	2 611	-11,1	3 336	3 415	2,4	490 952	513 696	4,6
Novembro	2 657	2 467	-7,1	2 973	3 279	10,3	449 658	485 817	8,0
Dezembro	2 929	2 615	-10,7	3 191	3 522	10,4	467 733	506 698	8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

**Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015**

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	8 063 225	7 490 859	-7,1	3 192 918	3 430 683	7,4	12 515 462	13 140 621	5,0
Total do 1º Trimestre	1 952 431	1 837 936	-5,9	757 083	794 844	5,0	3 079 106	3 164 367	2,8
Janeiro	719 313	652 289	-9,3	259 053	262 795	1,4	1 084 833	1 062 465	-2,1
Fevereiro	618 151	569 582	-7,9	242 329	236 844	-2,3	980 150	957 461	-2,3
Março	614 966	616 065	0,2	255 702	295 205	15,4	1 014 122	1 144 441	12,9
Total do 2º Trimestre	2 011 493	1 846 831	-8,2	799 224	860 726	7,7	3 042 334	3 268 540	7,4
Abril	655 730	605 530	-7,7	260 463	279 546	7,3	988 538	1 048 065	6,0
Maiο	707 704	625 781	-11,6	279 132	286 734	2,7	1 069 350	1 102 973	3,1
Junho	648 058	615 520	-5,0	259 630	294 446	13,4	984 445	1 117 503	13,5
Total do 3º Trimestre	2 040 403	1 877 055	-8,0	833 867	897 119	7,6	3 212 877	3 376 960	5,1
Julho	713 712	632 558	-11,4	290 985	314 109	7,9	1 127 392	1 168 811	3,7
Agosto	649 160	612 513	-5,6	266 385	292 598	9,8	1 029 084	1 107 148	7,6
Setembro	677 531	631 984	-6,7	276 497	290 412	5,0	1 056 401	1 101 001	4,2
Total do 4º Trimestre	2 058 898	1 929 037	-6,3	802 744	877 994	9,4	3 181 145	3 330 754	4,7
Outubro	716 437	657 283	-8,3	285 857	296 888	3,9	1 112 693	1 143 549	2,8
Novembro	643 096	623 296	-3,1	251 856	283 049	12,4	1 020 323	1 084 653	6,3
Dezembro	699 365	648 459	-7,3	265 031	298 057	12,5	1 048 129	1 102 552	5,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

**Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015**

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	22 796	5 752	2 094	34 568	3 884	811	5 431 102	356 064	7 378
Total do 1º Trimestre	5 878	1 346	516	8 109	873	196	1 298 935	80 282	3 189
Janeiro	2 094	463	180	2 696	287	64	434 514	27 050	1 079
Fevereiro	1 820	423	166	2 419	274	64	395 912	25 151	1 004
Março	1 964	460	170	2 994	311	69	468 509	28 081	1 106
Total do 2º Trimestre	5 734	1 386	511	8 550	927	208	1 315 922	85 629	1 325
Abril	1 895	467	164	2 799	299	68	423 493	28 095	437
Maio	1 949	460	173	2 832	309	70	440 809	28 385	439
Junho	1 890	459	174	2 920	318	71	451 620	29 149	449
Total do 3º Trimestre	5 580	1 476	522	9 009	979	196	1 405 954	95 721	1 375
Julho	1 910	492	179	3 149	339	69	484 488	32 830	450
Agosto	1 816	488	171	2 938	322	64	460 373	31 547	467
Setembro	1 854	497	172	2 922	318	63	461 093	31 345	458
Total do 4º Trimestre	5 605	1 543	546	8 901	1 105	210	1 410 292	94 431	1 489
Outubro	1 925	507	179	3 006	344	65	481 530	31 692	473
Novembro	1 823	474	171	2 876	339	64	455 104	30 224	489
Dezembro	1 857	562	196	3 018	422	82	473 657	32 515	526

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

**Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015**

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 851 191	1 228 959	410 710	3 089 088	285 285	56 311	12 306 829	817 613	16 179
Total do 1º Trimestre	1 454 461	282 599	100 876	718 019	63 366	13 460	2 978 828	178 622	6 918
Janeiro	520 044	97 163	35 082	237 712	20 737	4 347	999 445	60 695	2 325
Fevereiro	448 292	88 850	32 440	212 559	19 852	4 434	900 145	55 132	2 184
Março	486 125	96 586	33 354	267 748	22 778	4 680	1 079 238	62 795	2 409
Total do 2º Trimestre	1 453 157	293 397	100 278	777 711	68 618	14 397	3 065 631	199 997	2 913
Abril	474 749	98 540	32 241	252 832	22 023	4 691	982 447	64 664	953
Maio	494 480	97 545	33 756	258 903	23 011	4 821	1 035 301	66 687	985
Junho	483 928	97 313	34 280	265 976	23 584	4 886	1 047 883	68 645	975
Total do 3º Trimestre	1 457 912	316 916	102 227	810 575	72 763	13 781	3 152 007	221 889	3 064
Julho	493 241	104 425	34 892	284 251	25 087	4 771	1 091 719	76 093	999
Agosto	473 964	105 011	33 539	264 066	23 967	4 565	1 032 500	73 618	1 030
Setembro	490 707	107 481	33 796	262 258	23 709	4 445	1 027 788	72 178	1 035
Total do 4º Trimestre	1 485 661	336 047	107 329	782 783	80 538	14 672	3 110 364	217 105	3 284
Outubro	511 663	110 423	35 197	267 250	25 164	4 475	1 069 250	73 258	1 041
Novembro	486 525	103 344	33 426	253 789	24 814	4 446	1 013 589	69 983	1 082
Dezembro	487 473	122 280	38 706	261 744	30 561	5 752	1 027 526	73 864	1 162

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

**Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015**

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	30 642	16 920	9 330	1 793	2 600
Total do 1º Trimestre	7 740	3 968	2 669	364	739
Janeiro	2 737	1 440	919	128	249
Fevereiro	2 409	1 210	845	117	237
Março	2 594	1 318	906	118	252
Total do 2º Trimestre	7 631	4 062	2 470	371	729
Abril	2 525	1 291	866	125	244
Maio	2 582	1 382	819	124	257
Junho	2 523	1 388	785	122	228
Total do 3º Trimestre	7 578	4 319	2 163	498	597
Julho	2 580	1 442	762	157	219
Agosto	2 475	1 408	709	163	195
Setembro	2 523	1 469	692	178	183
Total do 4º Trimestre	7 694	4 571	2 027	560	535
Outubro	2 611	1 561	679	191	180
Novembro	2 467	1 501	621	179	166
Dezembro	2 615	1 509	727	190	189

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

**Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015**

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 490 859	4 690 194	1 856 906	442 913	500 847
Total do 1º Trimestre	1 837 936	1 081 916	529 493	86 487	140 040
Janeiro	652 289	392 510	181 817	30 703	47 259
Fevereiro	569 582	329 341	167 560	27 792	44 889
Março	616 065	360 066	180 116	27 991	47 892
Total do 2º Trimestre	1 846 831	1 123 260	493 468	89 698	140 404
Abril	605 530	356 194	172 438	30 234	46 664
Maio	625 781	382 031	164 011	30 048	49 691
Junho	615 520	385 035	157 019	29 416	44 050
Total do 3º Trimestre	1 877 055	1 206 408	429 278	124 938	116 430
Julho	632 558	400 102	151 147	38 747	42 562
Agosto	612 513	392 763	140 831	41 263	37 656
Setembro	631 984	413 543	137 300	44 929	36 212
Total do 4º Trimestre	1 929 037	1 278 609	404 667	141 789	103 972
Outubro	657 283	437 628	135 601	48 896	35 158
Novembro	623 296	421 739	123 824	45 446	32 287
Dezembro	648 459	419 241	145 242	47 448	36 527

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

## II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2014 e 2015

**Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015**

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
<b>Total do ano</b>	<b>24 747 039</b>	<b>24 049 786</b>	<b>-2,8</b>	<b>24 709 033</b>	<b>24 009 521</b>	<b>-2,8</b>
Total do 1º Trimestre	6 188 957	6 135 139	-0,9	6 181 302	6 127 991	-0,9
Janeiro	2 229 486	2 207 615	-1,0	2 227 447	2 205 256	-1,0
Fevereiro	1 921 800	1 899 636	-1,2	1 919 461	1 898 324	-1,1
Março	2 037 671	2 027 888	-0,5	2 034 394	2 024 411	-0,5
Total do 2º Trimestre	5 797 474	5 645 441	-2,6	5 788 421	5 637 135	-2,6
Abril	1 910 800	1 851 018	-3,1	1 907 725	1 848 785	-3,1
Maio	1 947 916	1 886 172	-3,2	1 944 676	1 884 045	-3,1
Junho	1 938 758	1 908 250	-1,6	1 936 020	1 904 305	-1,6
Total do 3º Trimestre	6 227 237	5 990 429	-3,8	6 216 896	5 980 906	-3,8
Julho	2 017 693	1 984 552	-1,6	2 015 618	1 981 018	-1,7
Agosto	2 124 384	2 017 989	-5,0	2 119 553	2 015 416	-4,9
Setembro	2 085 161	1 987 888	-4,7	2 081 725	1 984 472	-4,7
Total do 4º Trimestre	6 533 370	6 278 777	-3,9	6 522 414	6 263 489	-4,0
Outubro	2 118 900	2 070 899	-2,3	2 115 399	2 066 715	-2,3
Novembro	2 152 048	2 062 448	-4,2	2 149 056	2 056 909	-4,3
Dezembro	2 262 423	2 145 431	-5,2	2 257 959	2 139 865	-5,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite  
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

**Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015**

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
<b>Total do ano</b>	<b>22 224 093</b>	<b>1 659 207</b>	<b>166 486</b>	<b>22 449 707</b>	<b>1 666 930</b>	<b>175 467</b>
Total do 1º Trimestre	5 668 076	426 493	40 569	5 661 279	426 153	40 559
Janeiro	2 044 433	149 188	13 994	2 042 227	149 036	13 993
Fevereiro	1 750 359	135 823	13 455	1 749 159	135 722	13 443
Março	1 873 285	141 483	13 120	1 869 893	141 395	13 122
Total do 2º Trimestre	5 214 903	388 857	41 680	5 207 003	388 468	41 665
Abril	1 708 772	128 510	13 737	1 706 693	128 357	13 736
Maio	1 744 416	128 684	13 072	1 742 385	128 590	13 070
Junho	1 761 715	131 663	14 872	1 757 925	131 521	14 859
Total do 3º Trimestre	5 535 606	417 212	37 611	5 790 712	426 155	46 622
Julho	1 833 851	137 973	12 727	1 912 592	139 077	15 046
Agosto	1 864 697	140 552	12 740	1 900 001	141 414	15 495
Setembro	1 837 057	138 687	12 144	1 978 119	145 664	16 081
Total do 4º Trimestre	5 805 508	426 645	46 625	5 790 712	426 155	46 622
Outubro	1 916 662	139 189	15 047	1 912 592	139 077	15 046
Novembro	1 905 354	141 599	15 495	1 900 001	141 414	15 495
Dezembro	1 983 492	145 857	16 083	1 978 119	145 664	16 081

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite  
Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

## II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2015

**Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015**

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
<b>Total do ano</b>	<b>32 545 525</b>	<b>24 811 541</b>	<b>21 471 914</b>	<b>515 058</b>	<b>2 702 347</b>	<b>90 522</b>	-	<b>7 733 984</b>
Total do 1º Trimestre	8 112 509	6 152 747	5 360 711	107 516	652 820	x	x	1 959 762
Janeiro	2 834 627	2 145 387	1 887 530	41 266	205 844	x	x	689 240
Fevereiro	2 465 590	1 863 548	1 628 187	32 492	189 275	x	x	602 042
Março	2 812 292	2 143 812	1 844 994	33 758	257 701	x	x	668 480
Total do 2º Trimestre	8 063 248	6 212 438	5 360 036	105 338	705 485	41 579	-	1 850 810
Abril	2 676 035	2 035 871	1 759 513	32 070	232 188	12 100	-	640 164
Maió	2 710 663	2 103 231	1 818 350	38 164	233 602	13 115	-	607 432
Junho	2 676 550	2 073 336	1 782 173	35 104	239 695	16 364	-	603 214
Total do 3º Trimestre	8 087 052	6 179 476	5 305 731	135 794	710 376	27 575	-	1 907 576
Julho	2 734 989	2 099 296	1 782 626	39 707	267 669	9 294	-	635 693
Agosto	2 687 444	2 051 699	1 757 012	54 250	231 215	9 222	-	635 745
Setembro	2 664 619	2 028 481	1 766 093	41 837	211 492	9 059	-	636 138
Total do 4º Trimestre	8 282 716	6 266 880	5 445 436	166 410	633 666	21 368	-	2 015 836
Outubro	2 798 341	2 131 186	1 858 403	56 309	210 088	6 386	-	667 155
Novembro	2 694 127	2 049 087	1 759 257	59 337	222 733	7 760	-	645 040
Dezembro	2 790 248	2 086 607	1 827 776	50 764	200 845	7 222	-	703 641

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

\* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

**Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015**

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
<b>Total do ano</b>	<b>36 380 102</b>	<b>32 545 525</b>	<b>-10,5</b>	<b>36 491 596</b>	<b>32 535 136</b>	<b>-10,8</b>
Total do 1º Trimestre	9 201 783	8 112 509	-11,8	9 210 249	8 142 448	-11,6
Janeiro	3 286 810	2 834 627	-13,8	3 266 792	2 840 351	-13,1
Fevereiro	2 974 996	2 465 590	-17,1	2 979 386	2 500 235	-16,1
Março	2 939 977	2 812 292	-4,3	2 964 071	2 801 862	-5,5
Total do 2º Trimestre	9 181 519	8 063 248	-12,2	9 169 489	8 054 358	-12,2
Abril	2 953 374	2 676 035	-9,4	2 937 510	2 652 709	-9,7
Maió	3 265 277	2 710 663	-17,0	3 267 506	2 720 881	-16,7
Junho	2 962 868	2 676 550	-9,7	2 964 473	2 680 768	-9,6
Total do 3º Trimestre	9 208 108	8 087 052	-12,2	9 222 638	8 057 523	-12,6
Julho	3 195 133	2 734 989	-14,4	3 208 349	2 718 654	-15,3
Agosto	3 001 188	2 687 444	-10,5	3 010 333	2 663 635	-11,5
Setembro	3 011 787	2 664 619	-11,5	3 003 956	2 675 234	-10,9
Total do 4º Trimestre	8 788 692	8 282 716	-5,8	8 889 220	8 280 807	-6,8
Outubro	3 065 369	2 798 341	-8,7	3 097 565	2 816 728	-9,1
Novembro	2 810 860	2 694 127	-4,2	2 860 771	2 700 221	-5,6
Dezembro	2 912 463	2 790 248	-4,2	2 930 884	2 763 858	-5,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

## II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2014 e 2015

**Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015**

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2014	2015	Variação %	2014	2015	Variação %
<b>Total do ano</b>	<b>2 824 876</b>	<b>2 924 306</b>	<b>3,5</b>	-	-	-
Total do 1º Trimestre	687 594	706 390	2,7	130 719	134 094	2,6
Janeiro	234 110	238 629	1,9	130 670	133 729	2,3
Fevereiro	218 280	224 224	2,7	130 406	133 343	2,3
Março	235 204	243 538	3,5	131 083	135 211	3,1
Total do 2º Trimestre	698 369	721 292	3,3	-	-	-
Abril	230 837	238 516	3,3	131 773	135 159	2,6
Mai	236 675	241 745	2,1	132 705	135 584	2,2
Junho	230 856	241 032	4,4	130 943	135 851	3,7
Total do 3º Trimestre	720 096	750 369	4,2	-	-	-
Julho	238 941	249 700	4,5	132 410	139 594	5,4
Agosto	242 079	253 794	4,8	133 471	138 848	4,0
Setembro	239 075	246 875	3,3	133 299	138 597	4,0
Total do 4º Trimestre	718 817	746 255	3,8	-	-	-
Outubro	242 571	250 277	3,2	131 689	137 319	4,3
Novembro	236 903	244 958	3,4	130 994	137 431	4,9
Dezembro	239 343	251 021	4,9	130 804	138 638	6,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

### III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4º TRIMESTRE

#### III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4ºs trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4ºs trimestres de 2014 e 2015

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2014	4º trimestre de 2015	Variação %	4º trimestre de 2014	4º trimestre de 2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>8 525 062</b>	<b>7 693 659</b>	<b>-9,8</b>	<b>2 058 898</b>	<b>1 929 037</b>	<b>-6,3</b>
Rondônia	521 228	499 645	-4,1	129 581	126 195	-2,6
Acre	118 508	119 021	0,4	26 512	27 117	2,3
Amazonas	59 607	57 897	-2,9	12 314	13 206	7,2
Roraima	x	x	x	4 272	x	x
Pará	709 444	631 408	-11,0	164 625	153 064	-7,0
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	251 548	230 806	-8,2	60 338	58 265	-3,4
Maranhão	205 879	217 803	5,8	47 182	51 300	8,7
Piauí	37 598	35 699	-5,1	6 650	6 141	-7,6
Ceará	61 701	59 095	-4,2	11 432	10 491	-8,2
Rio Grande do Norte	27 479	30 773	12,0	5 570	6 303	13,2
Paraíba	19 416	20 099	3,5	-	4 293	-
Pernambuco	89 622	84 709	-5,5	19 897	19 468	-2,2
Alagoas	46 768	42 687	-8,7	10 199	9 005	-11,7
Sergipe	24 061	22 930	-4,7	6 072	5 948	-2,0
Bahia	340 373	313 089	-8,0	78 364	77 204	-1,5
Minas Gerais	756 289	645 623	-14,6	174 283	156 938	-10,0
Espírito Santo	91 052	85 071	-6,6	20 978	19 825	-5,5
Rio de Janeiro	47 485	45 329	-4,5	10 664	10 177	-4,6
São Paulo	869 572	789 767	-9,2	224 848	216 164	-3,9
Paraná	369 506	344 497	-6,8	86 066	84 543	-1,8
Santa Catarina	124 768	121 569	-2,6	27 265	27 393	0,5
Rio Grande do Sul	530 953	524 289	-1,3	117 168	114 920	-1,9
Mato Grosso do Sul	986 381	841 618	-14,7	243 642	213 804	-12,2
Mato Grosso	1 376 385	1 123 793	-18,4	351 772	303 197	-13,8
Goiás	802 839	751 454	-6,4	206 264	200 842	-2,6
Distrito Federal	21 442	21 630	0,9	5 216	5 870	12,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

**Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4 <sup>o</sup> trimestre de 2014	4 <sup>o</sup> trimestre de 2015	Variação %	4 <sup>o</sup> trimestre de 2014	4 <sup>o</sup> trimestre de 2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>9 499 135</b>	<b>10 216 474</b>	<b>7,6</b>	<b>802 744</b>	<b>877 994</b>	<b>9,4</b>
Rondônia	-	5 492	-	-	343	-
Acre	3 029	5 318	75,6	160	422	163,2
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Roraima	x	-	-	-	-	-
Pará	1 862	1 811	-2,7	78	78	-0,4
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	4 180	3 783	-9,5	298	287	-3,6
Piauí	7 754	8 116	4,7	310	331	6,8
Ceará	36 720	34 961	-4,8	2 632	2 424	-7,9
Rio Grande do Norte	3 764	3 763	0,0	231	221	-4,4
Paraíba	1 629	1 766	8,4	54	79	44,6
Pernambuco	22 907	21 598	-5,7	1 202	1 149	-4,4
Alagoas	9 024	8 397	-6,9	417	394	-5,5
Sergipe	3 308	4 358	31,7	219	288	31,4
Bahia	28 757	37 097	29,0	1 958	3 058	56,2
Minas Gerais	1 290 812	1 379 438	6,9	105 641	113 686	7,6
Espírito Santo	45 428	61 662	35,7	3 614	4 899	35,6
Rio de Janeiro	3 149	3 627	15,2	249	322	29,7
São Paulo	519 809	536 793	3,3	40 125	41 391	3,2
Paraná	1 777 094	1 989 157	11,9	153 471	166 766	8,7
Santa Catarina	2 419 759	2 613 168	8,0	208 616	232 181	11,3
Rio Grande do Sul	2 007 045	2 050 201	2,2	168 582	181 442	7,6
Mato Grosso do Sul	331 536	369 383	11,4	28 719	33 556	16,8
Mato Grosso	462 374	544 248	17,7	40 231	47 585	18,3
Goiás	454 698	464 880	2,2	40 815	41 642	2,0
Distrito Federal	60 917	64 855	6,5	4 930	5 293	7,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

**Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2014	4º trimestre de 2015	Variação %	4º trimestre de 2014	4º trimestre de 2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>1 408 342 887</b>	<b>1 506 211 820</b>	<b>6,9</b>	<b>3 181 145</b>	<b>3 330 754</b>	<b>4,7</b>
Rondônia	x	3 365 043	x	x	8 142	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	13 517 213	15 076 988	11,5	35 713	38 764	8,5
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	-	297 968	-	-	666	-
Piauí	2 336 693	2 094 585	-10,4	5 869	5 375	-8,4
Ceará	6 387 504	6 117 413	-4,2	15 499	14 775	-4,7
Rio Grande do Norte	-	x	-	-	-	-
Paraíba	5 813 031	5 804 570	-0,1	14 928	14 988	0,4
Pernambuco	16 074 621	17 056 396	6,1	36 469	40 168	10,1
Alagoas	270 293	429 242	58,8	699	1 047	49,9
Sergipe	366 442	330 581	-9,8	695	636	-8,5
Bahia	22 062 814	24 557 108	11,3	52 662	60 852	15,6
Minas Gerais	103 648 588	116 050 808	12,0	210 349	227 653	8,2
Espírito Santo	8 651 197	12 430 637	43,7	21 429	31 304	46,1
Rio de Janeiro	12 370 373	11 415 778	-7,7	23 993	22 959	-4,3
São Paulo	152 321 343	155 131 164	1,8	362 827	369 079	1,7
Paraná	426 800 583	461 050 289	8,0	946 937	1 020 596	7,8
Santa Catarina	223 185 462	223 686 332	0,2	540 750	542 741	0,4
Rio Grande do Sul	194 471 374	215 536 165	10,8	403 450	401 872	-0,4
Mato Grosso do Sul	42 061 895	43 028 729	2,3	105 173	109 565	4,2
Mato Grosso	59 733 435	59 681 284	-0,1	143 368	129 187	-9,9
Goiás	90 653 502	101 530 834	12,0	202 190	221 111	9,4
Distrito Federal	x	21 184 737	x	x	41 871	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

### III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015

**Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4 <sup>o</sup> trimestre de 2014	4 <sup>o</sup> trimestre de 2015	Variação	4 <sup>o</sup> trimestre de 2014	4 <sup>o</sup> trimestre de 2015	Variação
<b>Brasil</b>	<b>6 533 370</b>	<b>6 278 777</b>	<b>-3,9</b>	<b>6 522 414</b>	<b>6 263 489</b>	<b>-4,0</b>
Rondônia	214 392	191 769	-10,6	214 392	191 769	-10,6
Acre	3 687	3 871	5,0	3 687	3 871	5,0
Amazonas	1 247	820	-34,2	1 247	820	-34,2
Roraima	443	275	-37,9	443	275	-37,9
Pará	79 086	52 754	-33,3	77 715	52 717	-32,2
Tocantins	31 353	26 706	-14,8	31 333	26 693	-14,8
Maranhão	21 435	8 838	-58,8	21 259	8 838	-58,4
Piauí	5 349	4 196	-21,6	5 318	4 189	-21,2
Ceará	72 614	58 324	-19,7	72 612	58 321	-19,7
Rio Grande do Norte	13 162	11 145	-15,3	13 073	11 077	-15,3
Paraíba	14 278	11 514	-19,4	14 278	11 510	-19,4
Pernambuco	59 267	57 435	-3,1	59 200	57 229	-3,3
Alagoas	22 344	17 800	-20,3	22 344	17 769	-20,5
Sergipe	50 193	41 441	-17,4	50 193	41 440	-17,4
Bahia	84 944	73 832	-13,1	84 922	73 829	-13,1
Minas Gerais	1 711 475	1 699 747	-0,7	1 710 357	1 698 061	-0,7
Espírito Santo	85 025	71 407	-16,0	85 025	71 374	-16,1
Rio de Janeiro	130 089	153 502	18,0	130 089	153 663	18,1
São Paulo	664 088	715 996	7,8	663 346	714 681	7,7
Paraná	795 753	726 652	-8,7	795 752	725 716	-8,8
Santa Catarina	659 378	610 911	-7,4	657 037	610 232	-7,1
Rio Grande do Sul	850 928	894 104	5,1	846 614	888 032	4,9
Mato Grosso do Sul	60 172	46 528	-22,7	59 831	46 487	-22,3
Mato Grosso	165 732	148 084	-10,6	165 732	147 628	-10,9
Goiás	733 693	648 637	-11,6	733 375	644 782	-12,1
Distrito Federal	3 242	2 486	-23,3	3 242	2 486	-23,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

### III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015

**Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral – Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º Trimestre de 2014	4º Trimestre de 2015	Variação %	4º Trimestre de 2014	4º Trimestre de 2015	Variação %	4º Trimestre de 2014	4º Trimestre de 2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>8 788 692</b>	<b>8 282 716</b>	<b>-5,8</b>	<b>6 674 329</b>	<b>6 266 880</b>	<b>-6,1</b>	<b>2 114 363</b>	<b>2 015 836</b>	<b>-4,7</b>
Rondônia	347 853	452 084	30,0	347 853	452 084	30,0	-	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	764 924	638 632	-16,5	751 993	628 875	-16,4	12 931	9 757	-24,5
Tocantins	335 823	413 408	23,1	290 705	382 365	31,5	45 118	31 043	-31,2
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pernambuco	51 854	32 721	-36,9	51 854	32 721	-36,9	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	208 868	x	x	208 868	x	x	-	-	-
Minas Gerais	326 288	268 808	-17,6	169 873	175 716	3,4	156 415	93 092	-40,5
São Paulo	976 744	916 272	-6,2	791 388	761 236	-3,8	185 356	155 036	-16,4
Paraná	705 898	714 013	1,1	415 262	448 075	7,9	290 636	265 938	-8,5
Santa Catarina	83 900	x	x	83 900	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	933 575	890 765	-4,6	549 889	524 125	-4,7	383 686	366 640	-4,4
Mato Grosso do Sul	995 550	1 012 683	1,7	977 157	761 669	-22,1	18 393	251 014	1264,7
Mato Grosso	1 683 557	1 385 348	-17,7	1 124 078	959 958	-14,6	559 479	425 390	-24,0
Goiás	778 089	687 581	-11,6	433 252	374 403	-13,6	344 837	313 178	-9,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

### III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015

**Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2014 e 2015**

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4 <sup>o</sup> Trimestre de 2014	4 <sup>o</sup> Trimestre de 2015	Variação %	4 <sup>o</sup> Trimestre de 2014	4 <sup>o</sup> Trimestre de 2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>718 817</b>	<b>746 255</b>	<b>3,8</b>	<b>131 162</b>	<b>137 796</b>	<b>5,1</b>
<b>Norte</b>	<b>17 988</b>	<b>18 198</b>	<b>1,2</b>	<b>2 978</b>	<b>3 093</b>	<b>3,9</b>
Rondônia	1 179	1 258	6,7	190	211	11,0
Acre	537	726	35,2	97	131	35,1
Amazonas	10 411	9 914	-4,8	1 706	1 700	-0,4
Roraima	1 010	896	-11,3	198	212	6,8
Pará	4 851	5 403	11,4	786	839	6,8
<b>Nordeste</b>	<b>99 723</b>	<b>101 609</b>	<b>1,9</b>	<b>16 717</b>	<b>17 367</b>	<b>3,9</b>
Piauí	2 739	3 046	11,2	460	523	13,5
Ceará	26 727	26 683	-0,2	4 561	4 629	1,5
Rio Grande do Norte	6 980	6 812	-2,4	1 107	1 089	-1,7
Paraíba	5 991	6 392	6,7	884	974	10,2
Pernambuco	36 348	36 466	0,3	6 225	6 249	0,4
Alagoas	6 147	5 646	-8,2	988	892	-9,6
Sergipe	4 014	4 009	-0,1	682	693	1,6
Bahia	10 777	12 555	16,5	1 810	2 319	28,1
<b>Sudeste</b>	<b>351 223</b>	<b>359 232</b>	<b>2,3</b>	<b>63 532</b>	<b>65 806</b>	<b>3,6</b>
Minas Gerais	75 040	72 411	-3,5	13 545	14 132	4,3
Espírito Santo	59 347	63 539	7,1	10 567	11 635	10,1
Rio de Janeiro	1 613	2 138	32,5	410	466	13,6
São Paulo	215 223	221 144	2,8	39 009	39 573	1,4
<b>Sul</b>	<b>155 126</b>	<b>171 948</b>	<b>10,8</b>	<b>30 084</b>	<b>33 691</b>	<b>12,0</b>
Paraná	64 707	74 297	14,8	12 360	14 658	18,6
Santa Catarina	33 456	35 932	7,4	7 325	7 442	1,6
Rio Grande do Sul	56 963	61 720	8,4	10 400	11 590	11,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>94 757</b>	<b>95 268</b>	<b>0,5</b>	<b>17 852</b>	<b>17 839</b>	<b>-0,1</b>
Mato Grosso do Sul	8 661	8 735	0,9	1 815	1 969	8,5
Mato Grosso	42 844	41 559	-3,0	8 141	7 736	-5,0
Goiás	38 435	40 875	6,3	6 938	7 251	4,5
Distrito Federal	4 818	4 099	-14,9	957	883	-7,7

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

## IV - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

### IV.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2014 e 2015

**Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014-2015**

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2014	2015	Variação %	2014	2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>33 907 718</b>	<b>30 642 297</b>	<b>-9,6</b>	<b>8 063 225</b>	<b>7 490 859</b>	<b>-7,1</b>
Rondônia	2 004 591	1 904 823	-5,0	483 419	461 751	-4,5
Acre	441 728	420 205	-4,9	98 701	94 880	-3,9
Amazonas	242 746	235 934	-2,8	49 325	49 757	0,9
Roraima	x	x	x	16 533	x	x
Pará	2 624 231	2 647 762	0,9	606 847	635 539	4,7
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	1 154 265	1 097 704	-4,9	269 302	273 950	1,7
Maranhão	833 514	839 121	0,7	191 612	200 062	4,4
Piauí	152 644	133 768	-12,4	26 483	23 118	-12,7
Ceará	255 733	229 445	-10,3	47 388	41 274	-12,9
Rio Grande do Norte	110 554	109 844	-0,6	22 010	21 997	-0,1
Paraíba	78 098	75 167	-3,8	x	x	x
Pernambuco	324 485	314 289	-3,1	72 857	70 806	-2,8
Alagoas	192 613	159 319	-17,3	41 609	34 242	-17,7
Sergipe	101 896	87 476	-14,2	25 388	22 749	-10,4
Bahia	1 372 695	1 218 785	-11,2	317 778	295 552	-7,0
Minas Gerais	3 240 379	2 840 812	-12,3	745 820	665 014	-10,8
Espírito Santo	381 357	351 270	-7,9	88 139	81 162	-7,9
Rio de Janeiro	187 997	205 011	9,1	41 620	45 704	9,8
São Paulo	3 523 974	3 052 511	-13,4	892 595	806 320	-9,7
Paraná	1 450 453	1 246 716	-14,0	336 966	300 303	-10,9
Santa Catarina	432 871	440 314	1,7	93 615	98 640	5,4
Rio Grande do Sul	1 885 555	1 821 798	-3,4	414 281	395 347	-4,6
Mato Grosso do Sul	3 931 653	3 399 340	-13,5	959 576	849 062	-11,5
Mato Grosso	5 352 226	4 540 805	-15,2	1 325 782	1 171 522	-11,6
Goiás	3 409 851	3 060 939	-10,2	844 344	786 796	-6,8
Distrito Federal	x	76 914	x	x	19 367	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

**Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014-2015**

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2014	2015	Variação %	2014	2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>37 130 094</b>	<b>39 263 336</b>	<b>5,7</b>	<b>3 192 918</b>	<b>3 430 683</b>	<b>7,4</b>
Rondônia	-	x	x	-	x	x
Acre	9 455	16 146	70,8	559	1 075	92,3
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Roraima	x	-	x	x	-	x
Pará	6 311	6 757	7,1	267	298	11,8
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	16 266	12 990	-20,1	1 130	944	-16,5
Piauí	29 852	28 608	-4,2	1 183	1 166	-1,4
Ceará	120 817	130 519	8,0	8 502	9 148	7,6
Rio Grande do Norte	14 032	13 971	-0,4	877	817	-6,8
Paraíba	5 642	6 703	18,8	185	269	45,2
Pernambuco	86 129	82 724	-4,0	4 639	4 427	-4,6
Alagoas	33 572	33 188	-1,1	1 547	1 588	2,6
Sergipe	11 973	13 728	14,7	813	901	10,9
Bahia	105 290	125 464	19,2	7 834	10 013	27,8
Minas Gerais	4 976 378	5 118 128	2,8	415 773	429 091	3,2
Espírito Santo	174 343	211 607	21,4	13 720	17 032	24,1
Rio de Janeiro	13 372	16 442	23,0	1 061	1 449	36,5
São Paulo	1 919 727	2 052 896	6,9	151 670	160 882	6,1
Paraná	6 920 787	7 716 969	11,5	611 183	676 220	10,6
Santa Catarina	9 424 738	10 277 824	9,1	815 951	915 849	12,2
Rio Grande do Sul	8 012 881	7 922 337	-1,1	689 554	704 050	2,1
Mato Grosso do Sul	1 331 965	1 419 871	6,6	115 884	129 905	12,1
Mato Grosso	1 927 413	2 015 666	4,6	172 673	179 413	3,9
Goiás	1 742 707	1 765 662	1,3	158 394	163 764	3,4
Distrito Federal	-	x	x	18 983	20 858	9,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

**Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014-2015**

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2014	2015	Variação %	2014	2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>5 496 391 133</b>	<b>5 794 543 718</b>	<b>5,4</b>	<b>12 515 462</b>	<b>13 140 621</b>	<b>5,0</b>
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	48 281 034	56 873 909	17,8	128 982	148 595	15,2
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	-	1 093 259	x	-	2 294	x
Piauí	9 012 175	8 789 568	-2,5	22 073	22 806	3,3
Ceará	23 240 696	24 816 240	6,8	55 311	58 056	5,0
Rio Grande do Norte	-	x	x	-	x	x
Paraíba	22 651 454	22 255 123	-1,7	56 757	57 190	0,8
Pernambuco	61 451 818	63 075 334	2,6	136 173	145 437	6,8
Alagoas	1 099 543	1 191 064	8,3	2 839	3 029	6,7
Sergipe	1 292 163	1 239 573	-4,1	2 441	2 316	-5,1
Bahia	87 044 456	96 026 984	10,3	209 998	236 920	12,8
Minas Gerais	412 272 164	444 164 736	7,7	851 931	895 481	5,1
Espírito Santo	33 526 588	47 131 593	40,6	85 819	120 183	40,0
Rio de Janeiro	43 375 994	43 413 318	0,1	83 800	87 300	4,2
São Paulo	603 003 723	618 907 497	2,6	1 439 285	1 482 610	3,0
Paraná	1 643 383 540	1 772 546 336	7,9	3 651 564	4 002 033	9,6
Santa Catarina	891 522 404	881 857 254	-1,1	2 179 289	2 159 944	-0,9
Rio Grande do Sul	783 102 050	800 436 484	2,2	1 632 200	1 597 782	-2,1
Mato Grosso do Sul	159 129 085	170 889 142	7,4	395 139	435 629	10,2
Mato Grosso	227 943 728	242 495 460	6,4	557 254	562 294	0,9
Goiás	335 992 507	373 965 280	11,3	778 998	845 060	8,5
Distrito Federal	x	82 245 471	x	x	166 095	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

## IV.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2014 e 2015

**Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014-2015**

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
<b>Brasil</b>	<b>24 747 039</b>	<b>24 049 786</b>	<b>-2,8</b>	<b>24 709 033</b>	<b>24 009 521</b>	<b>-2,8</b>
Rondônia	760 087	698 908	-8,0	759 959	698 908	-8,0
Acre	11 827	12 413	5,0	11 826	12 390	4,8
Amazonas	5 651	2 902	-48,7	5 651	2 899	-48,7
Roraima	1 508	1 138	-24,5	1 508	1 138	-24,5
Pará	311 397	234 603	-24,7	309 545	234 406	-24,3
Tocantins	127 946	109 054	-14,8	127 923	109 677	-14,3
Maranhão	84 450	64 618	-23,5	84 274	64 618	-23,3
Piauí	19 151	17 521	-8,5	19 074	17 477	-8,4
Ceará	270 906	257 311	-5,0	270 898	257 203	-5,1
Rio Grande do Norte	48 569	46 190	-4,9	48 277	45 869	-5,0
Paraíba	54 025	51 624	-4,4	54 024	51 615	-4,5
Pernambuco	227 634	241 455	6,1	227 539	240 401	5,7
Alagoas	79 858	70 037	-12,3	79 857	69 991	-12,4
Sergipe	169 137	164 803	-2,6	169 127	164 794	-2,6
Bahia	363 629	332 449	-8,6	363 585	332 335	-8,6
Minas Gerais	6 589 511	6 439 650	-2,3	6 581 739	6 432 512	-2,3
Espírito Santo	320 970	290 500	-9,5	320 973	290 461	-9,5
Rio de Janeiro	511 718	539 780	5,5	511 564	539 903	5,5
São Paulo	2 524 792	2 607 200	3,3	2 520 887	2 602 739	3,2
Paraná	2 972 085	2 831 184	-4,7	2 969 806	2 829 673	-4,7
Santa Catarina	2 339 722	2 348 392	0,4	2 333 166	2 344 558	0,5
Rio Grande do Sul	3 430 747	3 488 321	1,7	3 418 080	3 474 415	1,6
Mato Grosso do Sul	206 460	189 450	-8,2	205 566	188 959	-8,1
Mato Grosso	618 000	548 288	-11,3	617 546	546 482	-11,5
Goiás	2 685 137	2 449 546	-8,8	2 684 515	2 443 647	-9,0
Distrito Federal	12 124	11 349	-6,4	12 124	11 349	-6,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

### IV.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2014 e 2015

**Tabela IV.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2014 e 2015**

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2014	2015	Variação %	2014	2015	Variação %	2014	2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>36 380 102</b>	<b>32 545 525</b>	<b>-10,5</b>	<b>27 190 954</b>	<b>24 811 541</b>	<b>-8,8</b>	<b>9 189 148</b>	<b>7 733 984</b>	<b>-15,8</b>
Rondônia	1 236 196	1 625 557	31,5	1 216 409	1 625 557	33,6	19 787	-	-100,0
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	2 985 278	2 761 388	-7,5	2 936 379	2 720 281	-7,4	48 899	41 107	-15,9
Tocantins	1 502 316	1 694 917	12,8	1 298 308	1 516 236	16,8	204 008	178 681	-12,4
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	225 476	73 440	-67,4	225 476	73 440	-67,4	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	949 044	206 385	-78,3	949 044	206 385	-78,3	-	-	-
Minas Gerais	1 437 818	1 033 122	-28,1	786 895	619 127	-21,3	650 923	413 995	-36,4
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	4 033 153	3 769 533	-6,5	3 270 667	3 057 060	-6,5	762 486	712 473	-6,6
Paraná	3 253 774	2 554 358	-21,5	2 077 684	1 603 377	-22,8	1 176 090	950 981	-19,1
Santa Catarina	377 904	81 875	-78,3	377 904	81 875	-78,3	-	-	-
Rio Grande do Sul	3 809 525	3 245 167	-14,8	2 147 427	1 927 906	-10,2	1 662 098	1 317 261	-20,7
Mato Grosso do Sul	4 226 510	3 704 200	-12,4	3 613 698	3 187 263	-11,8	612 812	516 937	-15,6
Mato Grosso	6 443 024	5 691 767	-11,7	4 399 736	3 734 140	-15,1	2 043 288	1 957 627	-4,2
Goiás	3 368 444	2 919 942	-13,3	1 950 780	1 695 251	-13,1	1 417 664	1 224 691	-13,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

#### IV.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2014 e 2015

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2014-2015

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2014	2015	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>2 824 876</b>	<b>2 924 306</b>	<b>3,5</b>
Rondônia	4 451	5 252	18,0
Acre	2 443	2 974	21,7
Amazonas	40 878	41 626	1,8
Roraima	4 294	3 859	-10,1
Pará	17 896	20 443	14,2
Piauí	10 186	11 323	11,2
Ceará	105 664	105 949	0,3
Rio Grande do Norte	27 418	26 887	-1,9
Paraíba	23 386	25 286	8,1
Pernambuco	139 203	146 499	5,2
Alagoas	23 892	22 102	-7,5
Sergipe	15 064	16 384	8,8
Bahia	40 073	47 086	17,5
Minas Gerais	292 067	287 503	-1,6
Espírito Santo	231 294	245 184	6,0
Rio de Janeiro	6 636	7 021	5,8
São Paulo	849 095	864 358	1,8
Paraná	258 448	285 314	10,4
Santa Catarina	132 285	140 739	6,4
Rio Grande do Sul	226 459	243 255	7,4
Mato Grosso do Sul	35 449	36 432	2,8
Mato Grosso	169 562	168 257	-0,8
Goiás	149 796	152 266	1,6
Distrito Federal	18 939	18 303	-3,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

## Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardênia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	PABLO NERUDA Q. DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	WELISSON ARAUJO CORDEIRO welisson.cordeiro@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCÍSIO ALBERTO LOPES SOARES Tarcisio.soares@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031- 360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO DE ALMEIDA PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCISO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	APARECIDO SOARES DA CUNHA aparecido.cunha@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL LYSTER F.DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior.@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	João Carlos B. Alves de Lima joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

## **CEPAGRO**

### **COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS**

#### **PRESIDENTE DA CEPAGRO**

Roberto Luís Olinto Ramos

#### **REPRESENTANTES DO IBGE**

Octávio Costa de Oliveira  
Antônio Carlos Simões Florido  
Mauro André Ratzsch Andreazzi

#### **SUPLENTE**

Júlio César Perruso  
Carlos Alfredo Barreto Guedes  
Luís Celso Guimarães Lins

#### **REPRESENTANTES DO MAPA**

Marcelo Fernandes Guimarães  
João Marcelo Intini  
Eledon Pereira de Oliveira

#### **SUPLENTE**

José Benoni Carneiro  
Francisco Olavo Batista de Sousa  
Bernardo Nogueira Schlemper

#### **SECRETÁRIO**

Carlos Antônio Almeida Barradas